



DOCTRINA DE DEUS





LIÇÃO 1

DEUS: SUA

EXISTÊNCIA E

REVELAÇÃO



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Vivemos em um universo cuja imensidade pressupõe um poderoso Construtor, e cuja beleza, desígnio e ordem assinala a presença de um sábio Legislador. Mas quem fez o Construtor?

Podemos remontar no tempo, passando do efeito a causa, mais não podemos continuar retrocedendo para sempre sem admitir um ser “eterno”. Esse ser eterno é Deus, a causa e manancial de todo o bem que existe.

O vocábulo Deus tem vários sentidos. Qualquer coisa que alguém considere ser de grande importância em sua vida, cujo poder julgue ser grandíssimo e para obter cujo favor se disponha a fazer tudo ou a dar tudo, isso chama-se propriamente seu “deus”. É possível alguém possuir vários deuses. Quando uma pessoa adora qualquer coisa que não é o Deus revelado na Bíblia, dizemos que ela adora um “ídolo”.

Um ídolo pode ser atraente, ou repulsivo. Pode ser uma coisa concreta, um personagem mitológico, ou uma ideia. Alguns adoram a bebida, os prazeres, o dinheiro, o poder ou mesmo outras pessoas.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Quando os cristãos falam em Deus, querem dizer o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Deus da Bíblia.

Afora a revelação que temos sobre a natureza e os atributos ou características de Deus, não dispomos de meios para conhecer o Ser de Deus. Somente aquilo que Ele mesmo revelou acerca de Sua natureza e de Seus atributos nos confere algum conhecimento sobre o Seu Ser divino. Portanto, aquilo que Ele revelou sobre Si mesmo é apenas um descerramento em parte, embora exato, do Seu Ser.

Também podemos conhecer a Deus quando Ele entra em relacionamento pessoal conosco. Obtemos conhecimentos sobre Ele, ao estudarmos sobre a Sua natureza e características, porquanto estas revelam vários aspectos de Seu Ser. A fim de obtermos um conhecimento completamente autêntico da natureza e das características divinas, necessitamos iniciar estudando a revelação de Deus sobre Si mesmo nas Sagradas Escrituras.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

FORMAS DE ESTUDAR A DEUS

Existem duas maneiras ou métodos fundamentais de abordagem do estudo sobre a pessoa de Deus: (1) a abordagem filosófica e (2) a abordagem bíblica. A abordagem filosófica inicia com os argumentos lógicos em favor da existência de Deus. Essa abordagem inicia com a criação e procura argumentos em favor da existência de Deus.

Os cinco argumentos fundamentais, conhecidos como cosmológico, teológico, antropológico, moral e ontológico. Cada argumento procura encontrar e compreender a deus através da revelação geral. Essa abordagem pode ser útil para que se conclua que existe um criador ou uma causa anterior, mas o Deus trinitário do cristianismo bíblico só pode ser descoberto através da revelação especial.

Isso nos conduz para a segunda abordagem: o ponto de partida bíblico. Esse ponto de partida nos conduz de imediato à presença de Deus. A abordagem bíblica pressupõe a existência de Deus e reconhece que somente através da revelação especial é que Deus é verdadeiramente revelado.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS

- O Fundamento do Deísmo

Podemos definir o deísmo como a crença na existência de um Deus que controla o mundo. O “Deus” sempre se tem considerado como “o ser supremo que é adorado como Senhor dos homens e da natureza”.

As mesmas Escrituras não tem intenção em provar a existência de Deus, simplesmente declaram: “No princípio... Deus...”. Já que o homem pecaminoso não pode beneficiar-se dessa revelação da existência de Deus no reino natural, praticamente todo nosso conhecimento de Deus deriva-se de fontes sobrenaturais.

Todavia dizemos que, fora a validade lógica deste argumento (que muitos estariam dispostos a colocar em tela de juízo), uma grande parte da opinião evangélica considera impróprio tratar provar a existência de Deus a um homem cujo entendimento está obscurecido pelo pecado.

Existe a intuição universal no coração do homem de que existe um ser supremo que deve ser adorado. Vale a pena notar que esta intuição parece exigir personalidade, poder e perfeição de Deus.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS

- Os Argumentos Filosóficos

São os seguintes os principais argumentos filosóficos (ou provas) que se tem sustentado tradicionalmente para justificar a fé na existência de Deus:

Argumento ontológico: Historicamente, esta “prova” foi a última em aparecer. Logicamente é a primeira. Trata-se de uma argumentação baseada no conceito da perfeição: “Eu tenho uma ideia de ser mais perfeito. Este ser deve estar livre de toda limitação. Além do mais ‘o real’ é superior a ‘o possível’. Se o ser mais perfeito fosse tão somente possível logicamente, não podia ser real. Em consequência – se conclui – o ser mais perfeito deve possuir existência real, já que em caso contrário eu poderia conceber um ser mais perfeito, o qual é contraditório”. O leitor deve ater-se que o presente conceito tem que ver com a perfeição absoluta, porque governa o conceito de toda existência. Nas coisas finitas insignificantes se esconde uma contradição da ideia de completa perfeição, porque é uma negação do finito. Não é assim em relação com o pensamento do ser absoluto. Um ser de seres deve existir, pois ao contrário toda “existência” é uma ilusão.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS

- Os Argumentos Filosóficos

Argumento cosmológico: Este depende logicamente da prova ontológica. O universo não existe por si mesmo. Em todas partes os fatos se explicam mediante uma causa externa (por exemplo, o vapor condensado pelo frio cai em forma de chuva). O frio tem sua explicação em algo diferente do vapor. Nos introduzimos em uma investigação de causas. Se o mundo está subordinado desta maneira, deve haver tido sua origem em algo independente. Para evitar um retorno ao passado devemos chegar a ser em que, ou em quem, se encontre a causa última. O universo, com sua lei de causas demanda isto. Ainda que o universo fosse eterno, continuaria subordinado. Um ser autodeterminado é uma necessidade do pensamento. O progresso da ciência moderna não alimenta a ideia de um universo autossuficiente, que é o postulado do panteísmo. Kant observou claramente que no argumento cosmológico se funde finalmente com o ontológico.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS

- Os Argumentos Filosóficos

Argumento teológico: Este é bem conhecido “argumento do desenho”. As forças naturais e a adaptação das coisas viventes a elas mostram que existe um desenho, um plano ordenado, detrás do mundo. Este nos diz algo acerca da natureza do desenhador, mais que demonstrar sua existência. Nos mostra que, se houve uma “primeira causa”, é uma causa inteligente.

Argumento antropológico: Este sustenta que deve haver traços típicos, mente e vontade maior aparte da existência da personalidade, mente e vontade do homem.

Argumento do “propósito moral”: É inconcebível para nós que haja algum propósito para o universo que não resulte em algum fim moral, no qual exige um ser interessado no benefício de tal finalidade.

Tem-se destacado que estes argumentos se relacionam com aspectos da existência de Deus: o ontológico, com sua perfeição; o cosmológico, com o como a primeira causa; o teológico, com sua inteligência desenhadora e o antropológico com sua natureza pessoal.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS

- Os Argumentos Filosóficos

O Argumento Histórico: A exposição deste argumento é a seguinte: Entre todos os povos e tribos da terra é comum a evidência de que o ser humano é potencialmente religioso. Sendo universal este fenômeno, isso é parte constitutiva da natureza humana. E se a natureza humana tende na prática religiosa, isto só encontra explicação em um Ser superior que originou uma tal natureza que sempre aponta ao homem esse Ser superior. É aqui que milhares de pessoas, por ignorarem o único e verdadeiro Deus, se entregam na prática de religiões as mais exóticas e estranhas. É o anseio da alma na procura do Criador que ela ignora, por dele ter se afastado.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO



A EXISTÊNCIA DE DEUS

- Auto existente

Quando afirmamos que Deus é auto existente, queremos dizer que ele é totalmente autossuficiente, independente de tudo que há fora dele mesmo. A fonte da existência de Deus esta inteiramente no próprio Deus (Sl 36.9; Jo 5.26).

Infinito: Alegrementemente afirmamos que Deus é infinito em relação ao tempo, ao espaço, ao conhecimento e ao poder. Quando dizemos que deus é infinito, queremos dizer que Deus não só é ilimitado, mas também é ilimitável.

A infinitude e a eternidade (infinitude temporal) de Deus: Deus é eterno, e a sua existência não é medida pelo tempo. Isso não significa que Deus seja atemporal, mas antes que ele está acima do tempo e além da dimensão temporal. Necessitamos reconhecer que ele conhece o que aconteceu, o que está acontecendo e o que acontecerá em cada instante do tempo. Apesar disso, seu agir e sua vontade não são temporalmente condicionadas.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS

- Auto existente

A infinitude e a onipresença (infinitude de espaço) de Deus: Deus criou o espaço e não pode ser localizado espacialmente. Ele possui acesso na criação plenamente tanto espacial como temporalmente.

A infinitude e a onisciência de Deus (infinitude de conhecimento): Deus sempre age em todos os acontecimentos. Seu conhecimento é todo-inclusivo (passado, presente e futuro) e completo. Ele não cresce em conhecimento.

A infinitude e a onipotência de Deus (infinitude de poder): Deus pode fazer tudo que é coerente com sua natureza. Confessamos as afirmações bíblicas sobre o poder de deus e não abstrações filosóficas. O poder de Deus é constante e nunca desvanecerá. Onde a Bíblia afirma que tudo é possível para Deus (Mt 19.6), o texto expressa principalmente uma confissão sobre o relacionamento de Deus com os seres humanos, embora se refira também ao poder de Deus sobre a natureza (Is 40.28; Jr 32.15-17).



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO



A EXISTÊNCIA DE DEUS

- Auto existente

Soberano: Deus é o ser supremo e o soberano do universo, total e absoluto e está no controle de todas as coisas (Ef 1.11).

Constante e Coerente: Alguns teólogos referem-se à coerência de Deus com o termo imutabilidade. Um Deus imutável é obrigado a mudar ou a reagir nas atitudes humanas (como no caso da resposta negativa a Adão e da resposta positiva a Nínive) para permanecer imutável em seu caráter. Não há mudança na natureza, no caráter ou no propósito de Deus, embora haja mudanças ou reações em seus atos e em suas atitudes. Afirmar que Deus é coerente equivale a dizer que ele nunca se torna maior, ou melhor, ou pior, e que ele nunca aprende, cresce, progride, melhora, evolui, rejuvenesce e envelhece. Embora seja coerente, Deus não é estático nem está isolado de sua criação; ao contrário, ele é dinâmico e está envolvido com a criação. Ele possui sentimentos, mostra empatia, expressa emoção e paixão; todavia, Deus faz tudo com perfeição e com coerência.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

EXISTÊNCIA DE DEUS NEGADA

Aqueles que se dão ao estudo comparativo das religiões são específicos em afirmar que a crença na existência de Deus é de natureza universal. Essa crença encontra-se arraigada até entre as tribos mais longínquas da terra. Todavia, isto não quer dizer que não existam aqui e ali pessoas que negam completamente a existência de Deus como revela a Bíblia.

Dentre as mais variadas formas de negação da existência de Deus, destacam-se as seguintes:



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO



EXISTÊNCIA DE DEUS NEGADA

- O Ateísmo

Entre as pessoas que negam a existência pessoal de Deus, estão os ateus, Estes estão divididos em duas classes: os ateus práticos e os ateus teóricos. Os primeiros são sensivelmente gente sem Deus, que, na vida prática, não reconhecem a Deus, e que vivem como se Deus de fato não existisse. “... que não há Deus, são todas as suas cogitações”.

Os outros são geralmente uma classe mais intelectual. E baseiam sua negação da existência de Deus no desenvolvimento de um raciocínio meramente humano. Tratam de provar por meios que eles consideram argumentos razoáveis e conclusivos que Deus não existe.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO



EXISTÊNCIA DE DEUS NEGADA

- O Agnosticismo

A palavra agnosticismo deriva de um vocábulo de origem grega, que significa “não saber”. O agnóstico crê que nem a Criação, e nem mesmo os fatos quanto à existência de Deus podem fazê-lo conhecido. O Adepto do agnosticismo diz crer unicamente no que pode ver e tocar.

Assim, todas as demais coisas, incluindo a fé em Deus, são relativas. Isto é, o homem não pode saber qualquer coisa sobre Deus. Haja vista que as citadas provas de sua existência estão fora do domínio das coisas materiais.

- O Deísmo

O deísmo admite a existência de Deus, contudo rejeita completamente a sua revelação à humanidade. Para o deísmo, Deus não possui atributos morais nem intelectuais, sendo até duvidoso que Ele tenha influído na criação do Universo. Noutras palavras, o deísmo é a religião natural baseada no raciocínio puramente humano.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO



EXISTÊNCIA DE DEUS NEGADA

- O Materialismo

O materialismo declara que a única realidade é a matéria. O homem seria um animal apenas, por isso mesmo não é responsável por suas atitudes e atos. Ele ensina que os diferentes tipos de comportamentos físicos e psíquicos humanos são simplesmente movimentos da matéria. Por conseguinte, o homem não tem de quem nem a quem prestar contas. Ora, se o homem, a obra máxima da criação divina, não é aquilo que a Bíblia diz ser, todos os perenes valores expressos nas Escrituras, inclusive os relacionados com a existência de Deus, são nulos.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO



EXISTÊNCIA DE DEUS NEGADA

- O Panteísmo

O ensina que no Universo Deus é tudo e tudo é Deus. Deus não é só parte do Universo, Ele seria o próprio Universo. O Hinduísmo é adepto deste falso ensino. O erro filosófico e religioso do panteísmo é confundir o Criador com a Criação.

Para garantir absolutamente a não-existência de Deus, o homem procura apoderar-se das prerrogativas divinas tais como: a sabedoria e a onipresença de Deus. Terá de explorar até os confins do Universo para estar certo de que Deus está ali. Há de inquirir a todas as gerações da humanidade e todas as hierarquias do céu, para estar certo de que eles nunca ouviram falar de Deus.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO



A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

Ainda que a teologia ortodoxa e conservadora tem a existência de Deus como fato plenamente razoável, independentemente da fé, não se propõe a demonstrá-la por meio de argumentos lógicos.

- “No Principio... Deus...”

A Bíblia não é nenhum diário de Deus, reunindo assim todas as perguntas da mente do homem sobre Ele. Existe nela, sim, o suficiente na mente finita do crente. Suas primeiras palavras declaram enfática e inequivocamente: “No principio... Deus...”

A pessoa que para provar a existência de Deus, vai além do que a Bíblia diz e do que a Criação testifica, pode chegar a resultados inúteis e desnecessários. Inúteis se não der crédito que Deus é galardoador dos que o buscam. Desnecessário, porque tende a forçar uma pessoa que não tem fé, a crer em Deus apenas por meio de argumentos lógicos. Ora, esse tipo de fé é apenas de conveniência, e não honra a Deus, uma vez que não vem por Ele. É fé humana que não alcança a revelação de Deus.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- Fé na Revelação Bíblica

O cristão aceita por fé a verdade quanto da existência de Deus, segundo a revelação contida na Bíblia. Não se trata de fé cega, mas da fé que se baseia na revelação de Deus através de Jesus Cristo e da sua Palavra inspirada.

As Escrituras não somente revela Deus como o Criador e Sustentador de todas as coisas, como o Dirigente dos destinos das pessoas e das nações. As Escrituras afirmam ainda que Deus fez todas as coisas segundo o conselho de sua vontade, revelando assim a realização gradual de seu grande e eterno propósito de redenção.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO



A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- Deus estava em Cristo

Inspirado pelo Espírito Santo, o apóstolo Paulo escreveu que “Deus estava em Cristo”. Dessa maneira temos na Pessoa de Cristo a maior expressão da existência de Deus; a maior revelação que o próprio Deus podia dar de si mesmo a humanidade.

O autor da carta aos Hebreus fala acerca de Jesus Cristo, dizendo ser Ele “o resplendor da glória e a expressão exata do seu ser [isto é, do próprio Deus], sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da majestade nas alturas...”

É evidente que Deus se tem revelado doutros modos, mas através de Jesus é que Ele nos oferece a maior revelação de si mesmo. Em diferentes pontos do Novo Testamento, principalmente no Evangelho de João, Jesus se declara ao Pai quanto da sua essência, natureza e eternidade. Em Mt 1.23, Cristo é identificado como Deus entre os homens.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- O Testemunho do Espírito Santo no Crente

O cristão tem dificuldade para entender como tão facilmente certas pessoas negam a existência de Deus. Professores abalizados, cientistas, filósofos, pensadores, e até certos teólogos, refutam a ideia da existência de um Deus pessoal, real e eterno. Essas pessoas têm fechado os seus olhos para as abundantes evidências da existência de Deus, contida no livro da sua lei – a Bíblia, e n o seu livro da Natureza. Aceitam a mentira em detrimento da verdade. Neles se cumprem as palavras de Romanos 1.22, 28; 1Timóteo 4.1 e 2 Tessalonicenses 2.10-12.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO



A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- Como provar a realidade de Deus

Não se pode provar a existência de Deus por meios naturais assim como se prova a exatidão de uma questão matemática, ou de umas realidades químicas, cujos resultados serão sempre os mesmos.

Por exemplo, em geometria descobrimos que a soma de três ângulos de um triângulo é sempre 180 graus. Em química a combinação de sódio e cloro resulta em cloreto de sódio (sal comum). Essas conclusões são fatos, e não meras especulações. Ontem, hoje e sempre a composição desses elementos terá sempre o mesmo resultado.

Agora, quanto à realidade de Deus, só podemos nos apropriar pela fé, procurando-o pelos rastros que Ele mesmo deixou em nossa alma. Para isto contamos com a potente e constante operação do Espírito Santo que em nós habita.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- O Espírito Santo revela Deus

A Bíblia apresenta o Espírito Santo como o “Espírito da verdade” e como aquele que testifica com o nosso espírito de somos filhos de Deus. Para aqueles que crêem na veracidade do testemunho do Espírito Santo, isto é bastante. Ora, se Deus não fosse real, como iria o Espírito levar-nos a crer sermos filhos do abstrato ou do inexistente? Deus é invisível, mas não irreal. Deus é Espírito, mas não inexistente. O crente pode senti-lo.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A REVELAÇÃO DE DEUS

O vocábulo revelação tem sentido de descobrir, descerrar, remover o véu. Assim sendo, quando a Bíblia fala da revelação de Deus, o pensamento em mente em o Deus Criador dando a conhecer ao homem o seu poder e glória, sua natureza e caráter, sua vontade, caminhos e planos, sua graça, seu amor, sua misericórdia, em suma, a si mesmo, a fim de que a humanidade possa conhecê-lo.

- Revelação de Deus na Natureza

Davi no Salmo 19 delinea a Natureza como o primeiro embaixador de Deus. Ele disse que os céus proclamam a glória de Deus. Também no seu tempo escreveu o profeta messiânico:

“Levantai ao alto os vossos olhos, e vede, quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelos seus nomes; por ser ele grande e forte em poder, nem uma só vem a faltar” (Is 40.26).

Igualmente escreveu o patriarca Jó:

“Mas, pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber. Ou fala com a terra, e ela te instruirá; até os peixes do mar to contarão. Qual entre todos estes não sabe que a mão do Senhor fez isto?” (Jó 12.7-9).



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- A Natureza, o Espelho de Deus

Toda a criação revela o Criador. Gênesis 1 e Salmo 104, mostram em detalhes que Deus fez cada coisa para uma determinada finalidade, colocando tudo também no lugar certo. Por isso, toda a Natureza se constitui num hino de louvor, conforme lemos no Salmo 108. O crente também deve sempre louvar a Deus, como Criador: (Ap 4.11).

Os povos pagãos, vizinhos de Israel, na sua cegueira espiritual, fizeram das forças da natureza, divindades, às quais prestavam cultos, ignorando que Deus as criou como veículos da sua revelação, como é mostrada nos Salmos 29 e 107. O trovão, por exemplo, é chamado voz de Deus, o terremoto, o fogo e o vento, por exemplo, são alguns agentes nas mãos de Deus.

Os elementos na Natureza não manifestam por si mesmos, a presença de Deus. Isso seria confundir Deus com a Natureza, e assim cair no erro do panteísmo. Na bem conhecida cena de Elias no monte Horebe, a tempestade, o terremoto, o fogo e o som tranquilo e suave, eram apenas elementos precursores da revelação pessoal de Jeová.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- O Perigo da Rejeição Desta Revelação

Na carta de Paulo aos Romanos, no capítulo primeiro encontra-se o registro da denúncia de Deus contra aqueles que, tendo contemplado as maravilhas da Criação de Deus não o glorificaram como tal, antes tendo-se na conta de sábios aos seus próprios olhos, adoraram a criatura em lugar do Criador. (Rm 1.18-21).

Ali eles são acusados de: a) mudarem a glória de Deus incorruptível em semelhança da imagem do homem corruptível, bem como de animais; b) mudarem a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo à criatura, em lugar do Criador. Por causa das suas perversões, foram abandonados por Deus e entregues às paixões vis: Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes.

A natureza é, pois, qual espaçosa janela aberta em direção ao infinito, convidando o homem a adorar Àquele que criou segundo o seu Santo e soberano conselho.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- O Perigo da Rejeição Desta Revelação

Na carta de Paulo aos Romanos, no capítulo primeiro encontra-se o registro da denúncia de Deus contra aqueles que, tendo contemplado as maravilhas da Criação de Deus não o glorificaram como tal, antes tendo-se na conta de sábios aos seus próprios olhos, adoraram a criatura em lugar do Criador. (Rm 1.18-21).

Ali eles são acusados de: a) mudarem a glória de Deus incorruptível em semelhança da imagem do homem corruptível, bem como de animais; b) mudarem a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo à criatura, em lugar do Criador. Por causa das suas perversões, foram abandonados por Deus e entregues às paixões vis: Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes.

A natureza é, pois, qual espaçosa janela aberta em direção ao infinito, convidando o homem a adorar Àquele que criou segundo o seu Santo e soberano conselho.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- Deus Revelado a Israel

Deus fez do povo de Israel o centro de sua revelação na terra, para, através dele, abençoar toda a humanidade. Nenhum outro povo na terra, durante sua história, teve tanta certeza de que Deus age direta e pessoalmente com ele, quanto Israel. Disto dão prova os seguintes textos das Escrituras: Romanos 3.2 e Neemias 9.13.

- A História Revela Deus

A revelação de Deus na história de Israel era a aliança que Deus estabeleceu entre si e a descendência de Abraão. Esta aliança foi uma imposição real mediante a qual Deus se comprometeu, perante os descendentes de Abraão, de ser o Deus deles, dessa maneira dispondo-os a invocá-lo como o Senhor Todo-poderoso. O fato de Deus tornar conhecido o seu nome (Jeová), foi um testemunho da amistosidade do seu relacionamento com Israel.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- Deus Revelado aos Profetas

O homem jamais conhecerá a Deus a não ser que o próprio Deus aja nesse sentido. O fato da revelação é expresso com o auxílio dos seguintes termos: Deus se revela, Deus se deixa ver. Deus torna conhecida a sua vontade e, também Deus fala, fato atestado pela tão conhecida expressão bíblica: “Assim diz o Senhor”.

- Síntese da Teologia e da Devoção

Deus se dá a conhecer ao homem e o homem deve com temor, humildade e obediência buscar a conhecer a Deus. Este conhecimento comunicado por Deus a respeito de si mesmo, ao homem, é o único em seu objetivo, e, diversificado por causa dos meios empregados, pois, sendo Deus o Senhor de tudo e de todos, Ele revela-se como bem lhe aprouver fazê-lo.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- A Quem Deus se Revela

Geralmente a revelação de Deus está reservada primeiramente aos seus escolhidos, que o buscam, que o servem e andam em comunhão com Ele. Jesus Cristo disse: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei e manifestarei a ele” (Jo 14.21). Segundo o rei Davi, “o segredo do Senhor é para os que o temem” (Sl 25.14). Essa revelação de Deus está condicionada nas limitações humanas. Moisés pôde ver a Deus, apenas mediante determinadas condições. (Ex 33.17-23).

Muitos profetas do Antigo Testamento registraram a experiência de um contato pessoal com a revelação de Deus. Dentre eles se destacam, evidentemente, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e Amós. (Is 6.1; Jr 1.5; Ez 1.26-28; Dn 10.5, 6 e Am 9.1).



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- A Revelação de Deus Através da Palavra

O profeta Amós escreveu que “O Senhor não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”. Aos profetas Deus manifestou os seus segredos não só pelo que lhes deu a ver, mas também pelas palavras que lhes comunicou.

A palavra é o sinal característico do ministério profético. Natã e Elias, dentre os primeiros profetas aparecem como homens da palavra na sua boca, nos seus ouvidos. O profeta tem ingresso no conselho de Deus.

Quando o profeta recebia a revelação de Deus, tinha plena consciência de que Deus o tomava naquele momento para isso. Ele sabia que não era apenas uma força ou inspiração que o tomava, mas uma pessoa viva, real e divina – Deus.



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO

A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- A Revelação de Deus aos Apóstolos

No Novo Testamento, Cristo é a suprema revelação de Deus, seguido dos apóstolos e escritores que prosseguiram recebendo e transmitindo essa revelação até o Apocalipse. Cristo e os apóstolos são um cumprimento da figura de Moisés e dos profetas do Antigo Testamento como mediadores da revelação de Deus.

O apóstolo Paulo, a quem Deus confiou grande parte da revelação de Deus no Novo Testamento, não foi contado com os doze, contudo recebeu profundas revelações, mistérios ocultos no passado.

- Deus Revelado a Igreja

Sobre a revelação de Deus nestes últimos dias à Igreja, diz o escritor da carta aos Hebreus que “havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho...”



LIÇÃO 1: DEUS: SUA EXISTÊNCIA E REVELAÇÃO



A EXISTÊNCIA DE DEUS PROVADA

- O Agente Revelador de Deus à Igreja

Quando Jesus falava aos seus discípulos e apóstolos, da necessidade de ausentar-se fisicamente dentre eles, disse que sua ausência seria suprida pelo agente revelador do Pai e do Filho, o Espírito Santo. O Espírito Santo jamais fala de si mesmo, mas comunica aos santos, aquilo que o Filho quer revelar.

- Uma Maior revelação

Se grande foi a revelação dada por Deus a Israel, através da Lei, na pessoa de Moisés, maior é a revelação de Deus através de Cristo, comunicada pelo Espírito Santo à Igreja. A revelação de Deus confiada a Israel deveria ser o ponto de partida para que esse novo povo desse testemunho de Deus às demais nações da terra. Mas Israel falhou na sua vocação. Já a revelação de Deus à sua Igreja capacita-a a dar testemunho da grandeza de Deus, não só aos homens, mas também aos principados e potestades nos lugares celestiais.



LIÇÃO 2

DEUS: SUA

NATUREZA E SUAS

CARACTERÍSTICAS

NATURAIS



A NATUREZA DE DEUS

Na medida em que a ciência estuda a composição dos tipos sanguíneos, foram descobrindo que o mesmo é composto de diferentes substâncias e de pequeninas partículas que têm diversas funções na manutenção da vida biológica. Esse líquido tão complexo é bombeado através de uma intrincada rede de condutos, noite e dia, por meio de uma máquina muito resistente, o coração, que repousa após cada movimento completo. O sangue é a corrente do corpo material. Conduz o oxigênio e nutrientes a todas as porções do organismo, combate os germes que, porventura, invadam o corpo e ajuda o corpo a livrar-se de seus resíduos inúteis. Portanto, torna-se necessária a coordenação dos pulmões, dos rins, dos intestinos e de outros órgãos, em aditamento ao coração.

Esse é apenas um dos muitos exemplos de sistemas biológicos, altamente organizados, que possibilitam a vida física. O que sabemos a respeito desse ser? Consideremos alguns fatos que sabemos sobre Deus, nosso Criador. Deus pode ser revelado e crido mas jamais assimilado na sua plenitude, tampouco pode ser analisado num tudo de ensaio de laboratório.



A NATUREZA PESSOAL DE DEUS

- Deus é um Ser Pessoal

Quais são as partes essenciais do corpo de uma pessoa? Os braços? A voz? Os olhos? Se uma pessoa vier a ficar sem um desses membros, ainda assim continuará sendo uma pessoa. Podemos concordar que uma pessoa é algo que não se restringe ao corpo. Uma pessoa é alguém dotado da capacidade de pensar, de sentir e de tomar decisões. Embora Deus não tenha um corpo físico, certamente tem inteligência e também a capacidade de sentir, de pensar e de raciocinar.

A Bíblia revela-nos que Ele se comunica com outros seres (Sl 25.14) e que é afetado pelas reações deles a Ele (Is 1.14). Deus pensa (Is 55.8) e toma decisões (Gn 2.18). Todas essas são características de um ser pessoal. Logo, Deus é um Ser pessoal.

Podemos aprender certos detalhes acerca da personalidade de Deus, quando consideramos a personalidade do homem, visto que o homem foi criado a imagem de Deus.

A NATUREZA PESSOAL DE DEUS

- Deus é um Ser Pessoal

Naturalmente, essa abordagem tem limitações, pois não devemos imaginar que a personalidade humana seja o padrão pelo qual devemos medir a personalidade de Deus. Isso porque o modelo original da personalidade encontra-se em Deus, e não no homem. A personalidade humana é apenas uma cópia do original, isto é, a humana não é idêntica a de Deus. Assim, aquilo que aparece na personalidade humana com imperfeições, existe de maneira perfeita na pessoa de Deus.

Deus, porém, não é impessoal. Ele tem sentimentos acerca das pessoas e ele comunga ou tem companheirismo para com elas. Outrossim, Deus toma decisões acerca das pessoas. Deus interessa-se pelas questões do homem e relaciona-se conosco de maneira pessoal.

Deus é pessoal e também distinto de outros seres da natureza e do universo. Isso está em contraste com a abordagem filosófica a respeito de Deus que afirma que Deus está em uma parte do mundo, criando um processo contínuo, e que o processo em si é a realidade.



A NATUREZA PESSOAL DE DEUS

- Deus é um Ser Pessoal

A Bíblia proclama Deus como Espírito (Jo 4.24), vivo (Dt 5.26), inteligente (Rm 11.33), que age com propósito (Ef 1.11; 3.11), ativo (Jo 5.17) e livre (Sl 135.5-9). Deus é livre na medida em que suas ações são determinadas apenas por sua própria natureza e vontade. Somente uma pessoa absolutamente livre pode limitar-se a si mesma, e Deus escolheu limitar-se a si mesmo. Ele não pode fazer nada proibido por sua própria natureza. Como Deus pessoal possui autoconsciência (Ex 3.14), conhecendo-se a si mesmo inteiramente.

Ele possui emoções; todavia elas, diferentes das emoções humanas, não são marcadas por imperfeição e por fraquezas. Sabemos que Deus se alegra (Is 62.5), ama (Jr 31.3), mostra compaixão (Sl 145.8), demonstra piedade (Sl 103.3), detesta (Sl 5.5) é zeloso (Dt 5.9) e pode sofrer e ser entristecido (Jz 10.16).

A NATUREZA PESSOAL DE DEUS

- A Vida de Deus

A vida de Deus está intimamente ligada ao próprio fato da existência de Deus, que será estudada posteriormente. Existem coisas que existem e, no entanto não têm vida, como é o caso das grandes montanhas, os Alpes Suíços, a Cordilheira dos Andes, O Monte Everest, ou as grandes rochas de Gibraltar. Mas Deus não só existe, Ele é vivo; Ele possui vida. Ou melhor, Deus é a própria vida. Dele, nele, por Ele e para Ele emana tudo e todos os seres criados, animados e inanimados. São abundantes os textos das escrituras que falam da vida de Deus.

Vida é um termo que não pode ser definido de modo pleno. A ciência define-a como uma correspondência entre os órgãos e o ambiente. Porém, quanto a Deus, significa muito mais que isso, visto que Deus não tem ambiente vivencial como temos aqui. A vida de Deus é sua atividade de pensamento, sentimento e vontade. É o movimento total e íntimo de seu ser que o capacita a formar propósitos sábios, santos e amorosos, e a executá-los.



A NATUREZA PESSOAL DE DEUS

- Deus é Espírito

Em que você pensa, quando fecha os olhos e procura imaginar como é Deus? Deus não tem forma alguma, porque Ele é espírito (Jo 4.24), e um espírito é invisível. Diz o trecho de João 1.18: “Deus nunca foi visto...”.

Deus é espírito! Essa é uma declaração que, com uma única palavra, diz-nos o que Deus é. Mas, para entendermos essa declaração, teremos de considerar o que é um espírito. O que está envolto na espiritualidade, ou seja, na qualidade de ser espírito? Esse não é um conceito fácil de explicar. Segundo já dissemos, a Bíblia nos oferece um descerramento em parte da natureza de Deus.

Jesus disse que “Deus é Espírito”.

Deus é Espírito com personalidade plena. Ele pensa, sente e fala, podendo assim ter comunhão direta com suas criaturas feitas à sua imagem. Sendo espírito, Deus não está sujeito às limitações quais estão sujeitos os homens.

A NATUREZA PESSOAL DE DEUS

- Deus é Espírito

Sua pessoa não se compõe de nenhum elemento material, e, portanto, não está sujeita nas condições da existência natural. Deus não pode ser visto, com os olhos naturais nem apreendido pelos sentidos humanos. Este ensino não implica em que Deus tenha uma existência indefinida e irreal, pois Jesus se referiu à “forma de Deus”. (Jo 5.37; Fp 2.6). Deus é uma pessoa real, mas de natureza tão infinita que não se pode descrevê-lo de modo pleno.

O apóstolo João declara que “ninguém jamais viu a Deus”. Todavia a Bíblia diz que Moisés e alguns dos anciãos de Israel “viram a Deus”. Nisto não existe nenhuma contradição. O que João quer dizer é que nenhum homem jamais viu a Deus como Ele é, na sua essência e plenitude. Mas sabemos que Deus pode manifestar-se em forma corpórea, a “Teofania”.

No Antigo Testamento Deus apareceu em forma dum anjo, chamado o “Anjo do Senhor” e o “Anjo da aliança”. Alguns estudiosos dizem serem essas teofanias manifestações de Cristo no Antigo Testamento. Uma espécie de pré-encarnação de Jesus.

A NATUREZA PESSOAL DE DEUS

- Deus é Espírito

Deus é insondável e inescrutável. O patriarca Jó perguntou certa vez: “Porventura... penetrarás até à perfeição do Todo-poderoso?” A nossa resposta só pode ser: “Não temos com que tirar, o poço é fundo”, utilizando a expressão da mulher samaritana.

As escrituras revela-nos, antes de tudo, que Deus é dotado de um ser singular, cuja substancia é distinta de tudo quanto existe no mundo (Ef 4.6; Cl 1.15-17). Ser singular significa não haver outro igual. A substância aponta para a natureza essencial. Os termos substância e essência são muito parecidos, quando utilizados a respeito de Deus. Refere-se a todas as qualidades de ou atributos que compõem a natureza de Deus e que são a base de todas as Suas manifestações externas.

Esse ser substancial que é Deus é invisível, imaterial e não se compões de partes. Já dissemos que Deus tem substancia, mas Ele não é uma substancia material, ou seja, Ele não se compõe de matéria, conforme acontece conosco. Antes, Deus é uma substancia espiritual.

A NATUREZA PESSOAL DE DEUS

- Deus é Espírito

Disse Jesus: "... um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lc 24.39).

Visto que Deus é espírito, no sentido mais puro da palavra, também não tem aquelas limitações que nos ocorrem na mente, quando pensamos em algum ser humano. Deus não tem quaisquer das propriedades ou características que pertencem à matéria.

Ora se Deus realmente é um espírito invisível, então como podemos entender as instancias na Bíblia, como aquela descrita em Êxodo 33.19-23, onde somos informados que Moisés viu a Deus? Na verdade, não temos ali qualquer contradição com o fato que Deus é invisível e imaterial. Em algumas dessas ocasiões homens viram os reflexos da glória de Deus, mas não viram a Sua essência propriamente dita. Outras ocasiões revelam que um espírito pode manifestar-se sob formas visíveis. Deus é perfeitamente capaz de revelar-se por intermédio de alguma manifestação física.

A NATUREZA PESSOAL DE DEUS

- Deus é Espírito

Isso aconteceu, por exemplo, quando o Espírito Santo pairou por sobre Jesus como uma pomba, quando Ele acabara de ser batizado nas águas. Quando João Batista viu esse sinal visível, ficou persuadido de que Jesus era, realmente, o Filho de Deus. Desse modo, o Espírito invisível de Deus revelou-se no formato de uma ave, a fim de que João Batista pudesse saber, com certeza, a identidade d'Aquele (Jesus) que batizava com o Espírito Santo.

Visto que é muito difícil para nós realmente compreendermos a essência de Deus, Ele impulsionou os escritores sagrados a utilizarem objetos que nos são familiares, aplicando algumas características dos nomes a Deus. Dessa forma, obtemos alguma compreensão do desconhecido, através do que é conhecido. Quando esse tipo de linguagem é empregado, chamamo-lo de linguagem figurada. Nesse caso, a ideia não deve ser entendida literalmente, como se fora um fato, mas apenas como símbolo que representa algum conceito.





A PERSONALIDADE DE DEUS

O ensino do que Deus é um ser pessoal, contrapõe-se ao ensino panteísta, segundo o qual Deus é tudo e tudo é Deus; que Deus é o Universo e o Universo é Deus; que Ele não existe independentemente daquilo que se alega ser sua criação.

Pode-se definir personalidade como existência dotada de autoconsciência e do poder de autodeterminação. Não se deve, portanto, confundir personalidade com corporeidade ou existências corporais material, compostas de cabeça, tronco e membros, tratando-se do homem.

Corretamente definida, a personalidade abrange as propriedades e qualidades coletivas que caracterizam a existência impessoal e da vida normal. A personalidade, portanto, representa o somatório das características necessárias para descrever o que é um ser pessoal.

O nome é uma das mais fortes evidências da personalidade de um ser. Um dos nomes mais importantes pelos quais Deus se tem feito conhecer no seu relacionamento com os homens é o de “Jeová”. Foi esse nome e suas várias combinações que Ele se revelou nos dias do Antigo Testamento.



A PERSONALIDADE DE DEUS

Tudo o que significa para nós o nome “Jesus”, significa “Jeová” para o antigo Israel.

O nome “Jeová”, combinado com determinadas palavras, formam o composto deste nome Santo, como se segue:

- ▣ “Eu Sou” (Ex 3.14).
- ▣ “Jeová-Jiré” = O Senhor proverá (Gn 22.13, 14).
- ▣ “Jeová-Nissi” = O Senhor é nossa bandeira (Ex 17.15).
- ▣ “Jeová-Rafá” = O Senhor que sara (ou cura) (Ex 15.26).
- ▣ “Jeová-Shalom” = O Senhor nossa paz (Jz 6.24).
- ▣ “Jeová-Raa” = O Senhor é meu pastor (Sl 23.1).
- ▣ “Jeová-Tsidiquênu” = O Senhor justiça nossa (Jr 23.6).
- ▣ “Jeová-Sabaot” = O senhor dos Exércitos (1Sm 1.3).
- ▣ “Jeová-Samá” O Senhor está presente (Ez 48.35).
- ▣ “Jeová-Elion” = O Senhor Altíssimo (Sl 97.9).
- ▣ “Jeová-Mikadiskim” = O Senhor que vos santifica (Ex 31.13).

A PERSONALIDADE DE DEUS

A personalidade de Deus pode ser provada não só pelo que Ele é, mas também pelo que Ele faz e pelos sentimentos que Lhe são comuns. Desta maneira, a personalidade de Deus pode ser vista:

- ▮ Pelos pronomes pessoais empregados para distingui-lo (Jo 17.3; Sl 116.1, 2).
- ▮ Pelas características e propriedades de personalidade que Lhe são atribuídas. (Gn 6.6; 1Rs 11.9; Dt 6.15; Ap 3.19; Pv 6.16).
- ▮ Pelas relações que Ele mantém com o Universo e com os homens (Gn 1.1; Hb 1.3; Mt 10.29, 30; Rm 8.28; Gl 3.26).



A PERSONALIDADE DE DEUS

- Deus é Uno

Quando falamos que Deus é uno, estamos nos referindo a três conceitos:

1) a unidade numérica de Deus; 2) a singularidade de Deus; e 3) a simplicidade de Deus

- A Unidade Numérica de Deus

Quando falamos sobre a unidade de Deus, em primeiro lugar, estamos nos referindo ao fato que, numericamente, Ele é um único Ser. Visto que só existe um Ser divino, todos os demais seres existem por meio dEle, e para Ele. Paulo ensina, em 1 Coríntios 8.6: “... todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por Ele”. A segunda porção desse versículo talvez pareça contradizer o conceito que diz que Deus, numericamente, é um só. Isso será discutido mais adiante, quando estivermos estudando sobre a Trindade.

A PERSONALIDADE DE DEUS

- A Unidade Numérica de Deus

Salomão se referiu da unidade numérica de Deus em 1 Reis 8.60, quando diz: "... para que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus, e para que não há outro". Cercado por todos os lados por nações que ofereciam uma grande variedade de divindade a serem escolhidas, algumas vezes o povo de Israel encontrou dificuldades em guardar a ideia que o Ser divino é uno. Com frequência e correndo enorme risco pessoal, os profetas clamaram ao povo para lembrar-se que Jeová é um único Deus.

A crença de que existem muitos deuses faz parte da sociedade em que você vive? Observamos que, em alguns países, as pessoas adoram a muitos deuses, ou então aquilo que eles consideram deuses. Algumas vezes parecem existir deuses na cultura de cada grupo racial e em cada setor de suas vidas, de tal maneira que há grande pluralidade de deuses.

Porém, a Bíblia ensina a singularidade de Deus; só pode existir um Deus.

A PERSONALIDADE DE DEUS

- A Singularidade de Deus

Existem outros versículos da Bíblia, como o de Deut. 6.4, referindo-se à singularidade de Deus: “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor”. A palavra aqui traduzida por único, no idioma hebraico significa uma unidade. Assim, somente Jeová é o verdadeiro Deus, digno de ser chamado Jeová.

Essa mesma ideia é expressa com grande clareza em Êxodo 15.11: “Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu glorificado em santidade, terrível em louvores, obrando maravilhas?” Naturalmente, a resposta é que não existe outro Deus que se compare com Ele. Ele é o Deus único. Esses versículos certamente rejeitam a possibilidade de que Deus seja apenas um dentre muitos deuses. Ele é o soberano que governa o universo; e, além dEle, não existe outro Deus. Mas, vejamos quão diferentes torna-se a definição quando é utilizado o artigo definido, em lugar do indefinido: “Deus é o espírito eterno que criou os céus e a terra”. Esta é a definição correta, porquanto nenhuma outra pessoa ou ser pode ajustar-se dentro dessa categoria. Deus é o único Deus.

A PERSONALIDADE DE DEUS

- A Simplicidade de Deus

Por simplicidade entendemos o estado de ser isento de divisão em partes. Deus é espírito, e, como tal, não pode ser dividido. Em contraste, o ser humano é um ser composto; o homem tem uma porção material (o corpo) e uma porção imaterial (o espírito).

Tudo quanto diz respeito a Deus é perfeito. Em outras palavras, todas as características de Deus compõem as Suas perfeições. Para exemplificar a existência de Deus não depende de algo fora dEle mesmo. Ele é auto-existente, o que significa que a existência eterna faz parte de Sua própria natureza. Assim, a Sua auto-existência exclui a idéia de que algo antecedeu a Deus, como se dá no caso dos seres composto como o homem. A simplicidade de Deus, pois deixa subentendido que as três Pessoas da deidade não são apenas um certo número de partes que se completam, formando a essência divina. Também fica excluída a possibilidade de separar as perfeições de Deus da Sua essência, ou de adicionar as Suas características à Sua essência.



A TRINDADE

- O Deus Trino e Uno

Nesse estudo iremos selecionar declarações que nos forneçam o ensino bíblico sobre a Trindade. As Escrituras revelam a unidade de Deus (Dt 6.4; Ef 4.6; 1Tm 2.5). Elas asseveram ou subentendem a divindade das três pessoas: o Pai (Jo 6.27), o Filho (Hb 1.8) e o Espírito Santo (At 5.3-4). Além disso, a Bíblia mostra a Trindade em ação no nascimento (Lc 1.35) e no batismo (Mt 3.16) de Jesus. A Trindade aparece também em bênçãos, em doxologias e em formulas batismais (Mt 28.19-20; 2Co 13.14).

Podemos afirmar que Deus é um em sua natureza e três em pessoa. Falando de maneira mais específica podemos confessar que há apenas um Deus, mas que na unidade da Divindade há três pessoas eternas e co-iguais, que têm a mesma substancia, mas são distintas em função. Os membros da Trindade são iguais, todavia, às vezes podem subordinar-se em sua função. Sem a Trindade não existe uma revelação final e perfeita de Deus. Assim, Cristo revela perfeitamente um Deus infinito e uma humanidade finita e imperfeita enquanto que o Espírito faz-nos conhecer a plenitude de Cristo.

A TRINDADE

- O Deus Trino e Uno

A doutrina da Trindade é incompreensível. É verdade para o coração. O fato de que ela não pode ser explicada satisfatoriamente, de maneira nenhuma a refuta, antes a valoriza. Ninguém poderia ter imaginado essa doutrina; tal verdade tinha de ser revelada. Assim como os pais da igreja afirmaram, a Trindade é divinamente revelada, e não concebida por homens. Seria absurdo vê-la como invenção humana. Não é evidente nem logicamente coerente; é, porém, um mistério revelado por Deus.

Sem a Trindade não poderia haver salvação do pecado no sentido bíblico. Se não tivesse acontecido a encarnação, não haveria um Salvador. Sem um salvador não teria havido propiciação nem salvação efetuada pelo Espírito. Todas as comparações que tentam explicar a Trindade são imperfeitas, e acabam em interpretações funcionais da Trindade, o que resulta ou em modalismo (uma pessoa manifesta-se de três modos) ou em triteísmo (três deuses diferentes).

A TRINDADE

- No que consiste a Trindade?

Conforme já vimos, só existe uma essência no Ser divino. Porém, esse único Ser divino é tri-pessoal, ou seja, é uma trindade. Nele há três pessoas: Pai, Filho e espírito Santo. Os estudiosos que têm procurado descrever com exatidão essas distinções na deidade utilizam-se de diferentes termos. A variedade de termos que eles empregam sugere quão difícil é descrever a Trindade. Já tivemos ocasião de definir a palavra pessoa. Uma pessoa é alguém que sabe, sente e resolve.

A experiência nos ensina que onde existe alguma pessoa, ali existe uma essência distinta. Assim cada pessoa é uma pessoa distinta e separada que expressa, em si mesmo, a natureza humana. Entretanto, no Deus trino não existem três pessoas separadas, existentes lado a lado e distintos uns dos outros. Antes existe somente aquilo que poderíamos chamar de auto-distinções dentro da Essência Divina. Esse termo será explicado no parágrafo seguinte.

A TRINDADE

- Quem são essas Pessoas?

Conforme já observamos, existem três pessoas ou subsistências na Essência Divina: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Cada uma dessas pessoas é conhecida por ter diferentes propriedades (qualidades ou tendências pertencentes a alguma pessoa, que lhe são especialmente peculiares). Nas Escrituras, essas propriedades fazem-se conhecidas por títulos, pronomes, qualidades e atividades que são próprias das pessoas inteligentes, capazes de raciocinar e distintas. Essas propriedades pessoais distinguem cada uma dessas Pessoas (elas são auto-distinção) e exprimem a relação que cada uma delas mantém com as demais. Além disso, cada uma dessas Pessoas exprime, em Si mesma, a Essência Divina.

Logo, há três pessoas na deidade: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Elas são todas de uma mesma substância; elas são iguais em glória, poder, majestade e eternidade; e são uma só.

A TRINDADE

- Quais são as provas da existência da Trindade?

Apesar da palavra Trindade não ser encontrada em parte alguma da Bíblia, a doutrina da Trindade é revelada tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

O Antigo Testamento foi escrito no idioma hebraico. Em hebraico, um dos nomes dados a Deus, Elohim está no plural. Por exemplo, em Gênesis 1.26: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança...” Esse versículo frisa distinções pessoais existentes em Deus, a pluralidade de pessoas na deidade.

Encontramos indicações ainda mais claras sobre distinções pessoais, nas escrituras do Antigo Testamento, quando há alusão ao Anjo do Senhor. Em algumas ocasiões o Anjo do Senhor pode referir-se a um ser criado, enviado como mensageiro de Deus; mas em outros casos, Ele é o próprio Filho de Deus. O Novo Testamento nos dá uma transparente revelação de Deus ao enviar o Filho ao mundo. Também é ali revelado que tanto o Pai quanto o Filho enviaram o Espírito Santo. No Novo Testamento, portanto, são claramente expostas diante de nós às pessoas da Trindade, distintas umas das outras.

A TRINDADE

- Quais são as dificuldades existentes nessa doutrina?

Por que o ensino sobre a Trindade é tão difícil de entender? É que na experiência humana nada existe que possa ser comparado com a ideia de trindade na unidade e de unidade na trindade. Sabemos que não existem três pessoas humanas que seja estruturalmente uma só pessoa.

Também não existem três pessoas que tenham completo conhecimento daquilo que os outros estão fazendo e pensando. Cada pessoa cerca-se com uma barreira de privacidade. Nenhum ser humano tem uma distinção de ser três em um, conforme se afirma acerca de Deus. As pessoas simplesmente não podem compreender o ensino concernente a Trindade, com base em seu conhecimento e experiência humana.

A TRINDADE

- Como podemos resolver essas dificuldades?

O problema básico na tentativa de explicar a Trindade jaz na relação das pessoas da Deidade para com a Essência de Deus e de uma para com a outra. Esse é um problema que a Igreja não é capaz de remover. A Igreja pode somente tentar diminuir o problema mediante uma apropriada definição de termos. Embora a Igreja não tenha tentado explicar o ministério da trindade, tem tentado formular uma doutrina bíblica sobre esse ministério, principalmente para desencorajar erros que têm ameaçado a própria vida da Igreja.

Comparando as Escrituras, podemos perceber a doutrina da Trindade até onde Deus a tem revelado em Sua Palavra, mesmo que não a possamos compreender plenamente. Paulo descreve essa limitação em sua primeira carta aos Coríntios (1 Co 13.12). Um cuidadoso estudo da Palavra de Deus revela muito sobre a tri-personalidade de Deus. O estudo dessa doutrina, acompanhado de oração, capacita-nos a entender melhor a auto-revelação de Deus, mesmo que essa revelação seja apenas parcial.

A TRINDADE

- Como podemos resolver essas dificuldades?

O problema básico na tentativa de explicar a Trindade jaz na relação das pessoas da Deidade para com a Essência de Deus e de uma para com a outra. Esse é um problema que a Igreja não é capaz de remover. A Igreja pode somente tentar diminuir o problema mediante uma apropriada definição de termos. Embora a Igreja não tenha tentado explicar o ministério da trindade, tem tentado formular uma doutrina bíblica sobre esse ministério, principalmente para desencorajar erros que têm ameaçado a própria vida da Igreja.

Comparando as Escrituras, podemos perceber a doutrina da Trindade até onde Deus a tem revelado em Sua Palavra, mesmo que não a possamos compreender plenamente. Paulo descreve essa limitação em sua primeira carta aos Coríntios (1 Co 13.12). Um cuidadoso estudo da Palavra de Deus revela muito sobre a tri-personalidade de Deus. O estudo dessa doutrina, acompanhado de oração, capacita-nos a entender melhor a auto-revelação de Deus, mesmo que essa revelação seja apenas parcial.

A ETERNIDADE DE DEUS

- Deus é Eterno

Neste texto iremos selecionar declarações que expressem verdades nas explicações atinentes da eternidade de Deus, em relação ao crente.

Muitas pessoas têm interesse em descobrir de onde vieram os seus antepassados. O que você diria se eu lhe dissesse que nós não temos antepassados? É claro que não aceitaríamos como verdadeira uma declaração assim, e estaria com toda a razão. Nós temos antepassados, como todas as pessoas têm.

Afirmamos que todas as pessoas têm antepassados, mas não podemos incluir Deus nessa afirmativa. Deus não tem antepassados.

Nesse caso, como Ele começou a existir? Essa indagação tem uma resposta muito simples. Deus nunca começou. Ele sempre existiu, desde toda a eternidade. Por essa razão é que dizemos que Deus é eterno.

A ETERNIDADE DE DEUS

- Quem mora na eternidade?

Os homens e os anjos são seres criados, mas somente Deus não teve início. Assim, Ele é o único que mora na eternidade. O homem tem um passado, um presente e um futuro; mas Deus mora somente no presente. Para Deus, tanto o passado quanto o futuro são a mesma coisa que o agora.

Deus é eterno de dois modos: 1) Deus nunca iniciou a existir; Ele sempre existiu (Sl 90.2). 2) A existência de Deus nunca findará (Dt 32.40; Sl 102.27). Sendo eterno, Deus está fora de toda a progressão do tempo. Para Ele, o tempo não passa.

A ETERNIDADE DE DEUS

- Como podemos compreender o conceito da eternidade de Deus?

À parte das escrituras, podemos concluir que Deus sempre existiu, por causa da lógica da ideia. Qualquer pessoa sabe que as coisas não se originam do nada. Um vácuo não é capaz de produzir alguma coisa.

Portanto, se no início do universo nada existia e se tudo não passava de um vácuo, então tudo teria permanecido do mesmo modo. Porém, visto que observamos um vastíssimo universo ao nosso redor, somos forçados, mediante a lógica, a aceitar a conclusão que algo, no passado, nunca teve início – sempre existiu. Essa alguma coisa é Deus.

A eternidade de Deus é revelada por meio das Escrituras. Deus é chamado de Deus eterno (Gn 21.33). Disse o salmista: “... de eternidade a eternidade, tu és Deus” (Sl 90.2) e também: “Mas tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim” (Sl 102.27). As inspiradas palavras de Isaías declaram que Deus é aquele que “habita a eternidade” (Is 57.15), ao passo que Paulo afirmou para Timóteo, que somente Deus é a fonte da imortalidade.

A ETERNIDADE DE DEUS

- Como podemos compreender o conceito da eternidade de Deus?

A forma utilizada pela Bíblia pra descrever a eternidade de Deus, simplesmente diz que a sua duração corresponde a idades sem fim. Devemos nos lembrar, porém, que ao falar assim, a Bíblia está usando uma linguagem filosófica. Geralmente concebemos a eternidade de Deus como sendo uma duração de tempo indefinido que recua para o passado humano e que adentra o futuro idêntico. “Eternidade”, no sentido estrito da palavra aplica-se ao que transcende a todas as limitações. O tempo tem relação estrita com os mundos dos objetos que existem em sucessão. Deus enche o tempo; está em cada partícula dele, porém sua eternidade não é a mesma coisa que existir limitado pelo tempo.

A existência do homem, quanto ao tempo, está dividido em períodos compreendidos por dias, semanas, meses e anos. Não é assim a existência de Deus. Nossa vida esta dividida em passado, presente e futuro. Porém, na vida de Deus, o passado, o presente e o futuro se fundem no eterno agora. Ele é o eterno “Eu Sou”.

DEUS É IMUTÁVEL

- Ele Não Muda

A imutabilidade é aquela perfeição, mediante a qual, Deus não está sujeito a qualquer mudança, não somente no seu Ser, mas também nas suas perfeições, propósitos e promessas. Na verdade, Deus é o “Pai das luzes em quem não pode existir variações, ou sombra de mudança”. É este Deus que habita na eternidade, que criou o mundo segundo o seu conselho, que foi encarnado em Cristo, e fez sua morada na Igreja através do Espírito Santo.

Se Deus é imutável, por que diz a Bíblia que ele se arrependeu de haver feito o homem na terra, e posteriormente de destruir a cidade de Nínive, como havia dito?

O termo “arrepender-se” neste caso significa “mudança de atitude” de Deus em decorrência do arrependimento do homem. O homem se arrepende no sentido do mal cometido, enquanto que Deus se arrepende no sentido de atitude, de suspender uma ação. O termo aplicado a Deus é uma antropomorfose, isto é, os escritores da Bíblia aplicam-no a Deus como se estivessem se referindo ao homem.

LIÇÃO 2: DEUS: SUA NATUREZA E SUAS CARACTERÍSTICAS NATURAIS

DEUS É IMUTÁVEL

- Ele Não Muda

Deus permanece o mesmo quanto ao seu caráter, abominando infinitamente o pecado, e em seu propósito de visitar com julgamento o pecador, quando, porém, Nínive mudou em sua atitude para com o pecado, Deus necessariamente modificou sua atitude para com Nínive.

Seu caráter permanece o mesmo, mas seus tratos para com os homens mudam, na medida em que os homens mudam de uma posição que é odiosa da inalterável indignação de Deus contra o pecado, para uma posição que é agradável ao seu inalterável amor pela justiça.

Todos nós temos falta que necessitam serem modificadas ou corrigidas; mas isso não acontece com Deus. Ele é perfeito. Ele não necessita complementar os Seus atributos e o Seu caráter. Ele é perfeito em todos os sentidos.



DEUS É IMUTÁVEL

- Ele Não Muda

As Escrituras dão a entender que a imutabilidade de Deus ou a sua natureza que não muda ensinam-nos princípios sobre o Deus a quem servimos e nós os alistamos abaixo para que possamos estudar com mais clareza:

1. Visto que Deus é infinito, auto-existente e independente, Ele está acima de todas as causas e possibilidades de mudanças.

2. Não pode aumentar e nem diminuir e também não é sujeito a qualquer outro desenvolvimento.

3. O poder de Deus nunca pode tornar-se maior ou menor, como também Ele não pode tornar-se mais sábio ou mais santo.

4. Deus não pode ser mais justo, mais misericordioso e mais amoroso do que sempre foi e sempre será.

5. Deus não pode mudar em Seu relacionamento com as pessoas. Ele opera segundo princípios eternos que não variam com a passagem dos dias.

DEUS É IMUTÁVEL

- Ele Não Muda

Visto que Deus é imutável, podemos nos entregar completamente a Ele, dependendo de Sua Palavra. Podemos enfrentar todas as situações da vida com plena confiança, sabendo que, em todas as coisas, Ele opera para o nosso bem (Rm 8.28).

Provavelmente você tem observado trechos bíblicos como Números 23.19 e 1 Samuel 15.29, que dizem que Deus não muda o Seu parecer, enquanto que outras passagens bíblicas dizem que Ele lamentou ou entristeceu-se porque fizera certa coisa (1 Sm 15.11; Jn 3.9, 10). Essa atitude de Deus não se refere à alteração fundamental em Seu caráter ou em Seus propósitos. Deus sempre odeia o pecado e Ele sempre ama o pecador. Essa atitude é verdadeira tanto antes, quanto depois que alguém se arrepende. No entanto, Deus pode mudar Seu relacionamento com alguém, porque esse alguém mudou de atitude para com Ele.



DEUS É IMUTÁVEL

- Ele Não Muda

Como exemplo disso vemos que a atitude de Deus para com o pecado de Israel não mudou. Deus odiava o pecado daquela nação. Visto que o povo de Deus insistia em continuar no pecado, mui naturalmente eles tiveram de sofrer as penalidades impostas contra o pecado. Todavia, quando os filhos de Israel se arrependeram e abandonaram os seus pecados, o resultado foi que Deus mudou o modo de tratar com eles.

Alguém já disse que o sol não exhibe qualquer parcialidade ou mudança, quando amolece a cera e endurece o barro; pois a mudança não se dá no sol, mas no material aquecido pelo sol. Podemos depender da imutabilidade ou ausência de mudança dos propósitos de Deus, de Sua Palavra e de Sua natureza. Assim como o sol amolece a cera e endurece o barro, assim também a imutabilidade de Deus opera, somente visando o bem daqueles cujos corações abrandam-se, correspondendo favoravelmente a Ele, embora também opere visando à destruição daqueles cujos corações endurecem-se e não correspondem favoravelmente a Ele.



LIÇÃO 3

OS ATRIBUTOS

NATURAIS DE

DEUS

LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

APRESENTAÇÃO

São conhecidos como teólogos àqueles que se especializa no estudo sobre a pessoa de Deus. Você e eu talvez não sejamos considerados teólogos, mas temos todo o direito de estudar e analisar as doutrinas ou ensinamentos sobre Deus, para que possamos compreendê-IO melhor e amá-IO mais. É importante considerarmos não somente a Sua natureza, mas também as Suas características, nessa aventura de procurar conhecê-IO melhor. Os teólogos chamam essas características de atributos.

Os atributos simplesmente referem-se àquelas qualidades que são associadas a alguém, descrevendo-o. Os atributos de Deus explicam por que Ele age como faz, e assim sabemos o que podemos esperar da parte dEle. Os Seus atributos incluem a onipotência, a onipresença a onisciência e a sabedoria. Em primeiro lugar, consideraremos a onipotência de Deus.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

OS ATRIBUTOS DE DEUS

O vocábulo atributo(s) vem do latim ad, <<para>>, e tribuere, <<atribuir>> ou seja, aquilo que é atribuído a alguma coisa. Na teologia cristã, o termo veio a ser utilizado para indicar aquelas qualidades ou propriedades (atributos) atribuídas a Deus, como partes de Sua natureza.

Na metafísica e na teologia, um atributo é uma qualidade de uma entidade que expressa sua natureza essencial. Assim, é algo indispensável ou necessário para a integridade daquele ser. Os atributos é o ponto mais alto através das quais os modos são entendidos e existem na substancias.

Quando falamos sobre os atributos de Deus, estamos afirmando verdades a respeito de Deus reveladas na criação, nas escrituras e em Cristo. O estudo dos atributos de Deus, longe de ser algo enfadonho e difícil, pode ser um exercício espiritual agradável e fascinante para o povo de Deus. Para a alma daquele que tem sede de Deus (Sl 42.1), nada pode ser mais gratificante e maravilhoso.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

OS ATRIBUTOS DE DEUS

Os teólogos distinguem os atributos de Deus de maneira diversa. A distinção feita envolve: a constituição de Deus e a personalidade de Deus; atributos absolutos e atributos naturais e atributos morais, amor divino e liberdade divina; atributos incomunicáveis e atributos comunicáveis; santidade e amor. Todas essas abordagens podem ser úteis de formas diferentes.

Independentemente do método escolhido para distinguir e classificar tais atributos, devemos evitar posições que vêem os atributos de Deus como antítese, tentando opor o amor de Deus da sua santidade, ou a sua misericórdia da sua justiça. De igual modo, devemos ter o cuidado de não adotar um princípio exclusivista que pretere certos atributos e dá preferência a outros. Conforme os propósitos de nosso estudo, adotaremos as categorias grandeza e bondade como ferramentas mediante as quais podemos discutir essas verdades a respeito de Deus.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

OS ATRIBUTOS DE DEUS

O teísmo clássico vê Deus como uma pessoa transcendente e terrível, embora não apenas como uma força cósmica, que não se inter-relaciona com outros seres. Deus criou o homem à Sua própria imagem (Gn 1.26, 27), intelectual e moralmente falando, e isso implica na personalidade de Deus, embora não obtenhamos grande conhecimento real através dessa afirmativa.

Podemos concluir que todos os atributos de Deus operam em conjunto. Entre os seus atributos não existem contradições. Não é preciso anular um atributo para provar um outro. Os atributos de Deus não se somam para perfazer a totalidade de seu ser. Ao contrário, nele, todos os seus atributos são um. Tudo o que Deus faz, e ele não se divide para agir. Ele age na total unidade do seu ser. Portanto, podemos falar que seu amor é santo.

Enxergar a Deus conforme ele é dá ao crente uma perspectiva centrada em Deus com respeito à vida e ao ministério. Isso também nos capacita a ver a teologia não do ponto de vista das necessidades humanas, que produz uma teologia invertida, mas a partir do ponto de vista da gloriosa majestade de Deus.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONIPOTÊNCIA DE DEUS

- Qualidades Divinas: Onipotência

A onipotência de Deus é aquele atributo pelo qual ele pode levar a efeito qualquer coisa que deseja. Não significa o exercício de seu poder para fazer aquilo que é incoerente aos seus atributos e natureza das coisas, como, por exemplo, fazer com que um acontecimento histórico passado volte a acontecer. Fazer duas montanhas próximas uma da outra sem um vale no meio, ou traçar entre dois pontos uma linha mais curta que uma reta. Para Deus é impossível mentir, pecar, morrer, fazer com que o errado mude para certo. Fazer tais coisas seria uma demonstração não de poder, mas de incapacidade. Toda forma de poder de Deus, do início ao fim é exercida de forma coerente com a sua infinita perfeição.

Pelo seu poder, Deus realiza só o que é digno de si. As aparentes incoerências vêm da nossa incapacidade e ignorância quanto a entender os caminhos de Deus.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONIPOTÊNCIA DE DEUS

- Qualidades Divinas: Onipotência

Conta-se que quando Antígono estava para iniciar um combate contra a armada de Ptolomeu, e o seu comandante perguntou: “Quantos são eles mais do que nós?” O corajoso rei replicou: “É verdade que, se você contar, eles são mais do que nós; mas quantos vocês acham que eu valho?” Nosso Deus é superior em poder a todas as forças da terra e do Inferno. Ele mesmo indaga: “Agindo eu, quem impedirá?”

A esposa de Abraão Sara, já havia viajado muito durante a sua vida. Ela tinha visto Jeová realizar grandes maravilhas em favor de seu marido e em seu próprio favor. Como noiva, ela poderia ter ganhado um concurso de beleza; mas agora a encarquilhada e idosa senhora estava vergada de preocupações. Ela riu quando ouviu o celeste visitante dizer que em breve, estaria grávida pela primeira vez. Impossível! Você acusaria a atitude de Sara? Contudo, o visitante celestial perguntou: “Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?” (Gn 18.1-15).



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONIPOTÊNCIA DE DEUS

- Qualidades Divinas: Onipotência

O Senhor estava lembrando Abraão e Sara acerca de qual de Suas características? Da Sua onipotência – o fato de que Ele é o Todo-poderoso. Deus pode fazer qualquer coisa! Esse poder absoluto transparece nas escrituras em relação ao seguinte:

1. A criação (Gn 1.1).
2. A sustentação de todas as coisas por Sua poderosa palavra (Hb 1.3).
3. A redenção do povo (Lc 1.35, 37).
4. Os milagres (Lc 9.43).
5. A salvação dos pecadores (1 Co 2.5; 2 Co 4.7).
6. O cumprimento de Seus propósitos quanto ao Seu reino (1 Pe 1.5).

Temos de lembrar, entretanto, que Deus não pode e nem quer fazer coisas absurdas (ridículas ou irracionais), não faz também coisas incoerentes com a Sua própria natureza.

Uma realidade perfeitamente coerente com a natureza de Deus é o fato de Ele poder limitar as operações de Seu poder, se assim desejar fazê-lo.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONIPOTÊNCIA DE DEUS

- Qualidades Divinas: Onipotência

Para exemplificar, Deus dá a cada pessoa a liberdade de escolher entre Ele e Satanás. Deus não força pessoa alguma a ser salva, contra a sua própria vontade. Ele limita-se, permitindo que cada pessoa tome a sua própria decisão.

Jeremias 32.17 diz acerca do Senhor: “Ah! Senhor Jeová! Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; não te é maravilhosa coisa alguma... Mais adiante, o Senhor perguntou a Jeremias: “... seria qualquer coisa maravilhosa para mim?” (v. 27). Se compreendemos o grande poder do nosso Deus, então nunca deveremos hesitar novamente em pedir a Sua ajuda, em qualquer circunstancia que tivermos de enfrentar.

O poder de Deus não tem limites, o que é ilustrado na criação e demonstrado na sustentação da mesma (Gn 1 e 2; Cl 1.16). Ele pode cumprir todos os Seus desejos (Ef 1.11; Rm 9). Ele é o Todo-Poderoso. As objeções sofistas contidas em declarações como: “Deus pode criar um peso que Ele mesmo não pode carregar”, são pseudo-problemas.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONIPOTÊNCIA DE DEUS

- Simplicidade

O ser divino não é composto. Deus é puro Espírito (Jo 4.24), e não espírito e matéria, como os homens. Em Sua essência, propriedade e modo, são uma só coisa. Ele se expressa em três Pessoas, mas todas elas são da mesma substância. Seus atributos fazem parte de Sua unidade e simplicidade, e esses atributos devem ser concebidos como porções destacadas de Sua pessoa, mediante a abstração humana.

- Unidade

Deus tem apenas uma substância ou essência, e seus atributos compõem a sua unidade. Ele tem uma só natureza e vontade. Não existem contradições em Deus, não existem conflitos. Ele é triuno, mas cada Pessoa é da mesma substância. Deus é singular em Sua essência, em uma categoria toda própria (Dt 6.4; Is 44.6; 1Co 8.4). Por isso declara o credo Atanasiano: “Adoramos a um só Deus em trindade, e trindade em unidade; nem confundindo as pessoas e nem dividindo a substância”.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONIPOTÊNCIA DE DEUS

- Espiritualidade

Deus é Espírito puro. Se existem categorias entre os espíritos (o que é provável), então Deus é a forma mais elevada de Espírito (Jo 4.24), a origem de toda outra existência espiritual, bem como o criador de todas as coisas físicas.

- Eternidade

Coisa alguma criou Deus. Ele sempre existiu. Outrossim, seu tipo de existência é singular, pelo que ele é contrastado com todos os tipos de existência, material ou outra qualquer. A palavra eternidade reveste-se dos aspectos de não-temporalidade e de uma qualidade distintiva, e a ambas essas coisas podem ser ditas acerca da essência de Deus. Deus é o autor do tempo, mas não está sujeito ao tempo. Ele já existia antes do tempo, e sempre existirá, porquanto Ele é o autoexistente, a Causa sem causa. (Gn 21.33; Sl 41.13; 90.2; Hb 1.12; Rm 1.20; 16.26; Hb 9.14).



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONIPOTÊNCIA DE DEUS

- Infinitude

Não existem medidas ou limitações nos atributos de Deus. Ele não está limitado ao tempo e ao espaço. Seu conhecimento desconhece fronteiras. Sua presença é sentida em todos os lugares. Seu poder não conhece restrições. Ele é o Absoluto. Ele é auto-existente pelo que não depende de ninguém e de coisa alguma, quanto ao Seu ser. As referências bíblicas que aludem à Sua onipotência, à Sua onisciência e a Sua onipresença, falam sobre aspectos de Sua infinitude.

- Imutabilidade

Aristóteles concebia um Movedor inabalável que, em Si mesmo não se modificaria, mas que, ao ser amado, produziria todas as alterações que ocorrem na criação. Assim, Deus não seria susceptível e nem capaz de modificações. Em Seu ser não existe qualquer tipo de evolução, embora Suas obras estejam em um contínuo estágio de desenvolvimento. Ele preenche todas as coisas, e nEle todas as coisas se completam (Ef 1.23; Sl 102.24-27; Is 46.9, 10; Mt 3.6). "... em quem não pode existir variação, ou sombra de mudança".



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONIPRESENÇA OU IMENSIDADE DE DEUS

- A Onipresença ou Imensidade de Deus

A onipresença ou imensidade de Deus está entranhavelmente ligada à sua onisciência e onipotência. Só Deus possui estes três (onis). Por sua onipresença, Deus está em todos os lugares. Isto não significa, contudo, que Deus esteja visivelmente presente, localizado em qualquer lugar como acontece com o homem, isto é, corporalmente, pois Deus é um ser espiritual.

Apesar de Deus estar em todos os lugares, Ele não está em todos os lugares num mesmo sentido, e com o mesmo propósito. Ele está presente em alguns lugares num sentido em que não está noutros. Ele está no céu como lugar de sua eterna habitação e como lugar do seu trono. Está na terra abençoando os homens e mantendo viva a natureza. Já a sua presença no Inferno tem a ver com a sua ira aí derramada.

Assim como no Império Romano o mundo inteiro era para o malfeitor uma vasta cadeia, pois, ainda que fugisse para as terras mais distantes podia ser alcançado pelas legiões do imperador, assim, no governo de Deus, o pecador não tem como fugir aos olhos do Juiz de toda a terra.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONIPRESENÇA OU IMENISIDADE DE DEUS

- A Onipresença ou Imensidade de Deus

Certa criança queria fazer uma travessura má, então resolveu que seria melhor fazer a sua travessura escondida debaixo de um telhado, a fim de que Deus, olhando lá do céu, não pudesse vê-lo. Qual característica de Deus aquele menino não compreendia? O fato que Deus é onipresente – Deus está em todos os lugares, em todos os instantes. O salmista refere-se a isso em Salmos 139.7-10, que diz: “Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, tu estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também, se tomar as asas da alva, se habitar na extremidade do mar, até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá”.

A onipresença de Deus não significa, entretanto, que Deus tenha o mesmo tipo de relacionamento com todas as pessoas. Ele haverá de revelar a Si mesmo, abençoar e encorajar aqueles que O amam e servem; mas haverá de repreender e castigar aqueles que se opõem a Ele. Deus também está no temporal, mas não do mesmo modo em que está com dois de Seus filhos que sinceramente oraram pedindo Sua orientação (Mt 18.20).



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONIPRESENÇA OU IMENISIDADE DE DEUS

- A Onipresença ou Imensidade de Deus

O conhecimento de que Deus está sempre presente, pode ajudar-nos e encorajar-nos nas tribulações, porquanto sabemos que Deus está ali para fortalecer-nos e guiar-nos. Entretanto, a sua presença serve também para lembrar-nos de sermos muito cuidadosos quanto à maneira como vivemos, porquanto Deus vê tudo quanto fazemos de bom ou de ruim. Temos a responsabilidade de servir a Deus de maneira aceitável, em todos os lugares e em todos os momentos, porquanto Ele está ali.

Também deveríamos lembrar que não podemos utilizar os nossos próprios sentimentos como uma medida da presença de Deus conosco. Sem importar como nos sentimos, Deus está conosco.

Suponhamos que uma criancinha iniciasse a chorar no escuro e que sua mãe lhe garantisse que estava com ela. Talvez a criancinha pensasse que necessitaria ver sua mãe, para saber que ela estava perto. Mas, sem importar se ela poderia ver sua mãe ou não, isso em nada alteraria o fato da presença dela. Assim também acontece conosco.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONIPRESENÇA OU IMENISIDADE DE DEUS

- Soberania

Esse é um dos aspectos da onipotência de Deus, mas administrada através de Sua bondade e amor, ou seja, Seus atributos morais. A passagem de Romanos nove mostra a soberania de Deus. O evangelho ensina que a mesma é administrada em bondade e amor (Ef 1.10). Isso prova que a soberania de Deus está por detrás da unidade que finalmente deverá caracterizar todas as coisas em volta de Cristo, além de nos ensinar que a soberania de Deus é uma aliada da esperança e da salvação, e não uma reprovação das mesmas. O amor de Deus controlou a missão de Cristo (Jo 3.16), não havendo tal coisa como soberania sem amor. O próprio julgamento final requer o controle absoluto da parte de Deus, visando propósitos benéficos, e não destrutivos (1Pe 4.6).



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONIPRESENÇA OU IMENISIDADE DE DEUS

- Independência

Deus não tem causa. Ele é o auto-existente, e perpetua-se a Si mesmo, tendo dado da mesma ao Filho; e através do Filho aos filhos. Assim, finalmente, eles compartilham da vida necessária e independente do Pai (Jo 5.25, 26). Deus é o Ser necessário. Não pode deixar de existir. Esse é um profundo mistério.

- Conclusão

As descrições aqui oferecidas separam os atributos de Deus com o propósito de discuti-los, embora se encontrem entretecidos nEle e sejam dependentes uns dos outros. A maioria, se não mesmo todos desses atributos são aquelas qualidades também presentes no homem, em grau muito menor. A debilidade da linguagem humana força-nos a utilizar uma linguagem antropomórfica. Isso, naturalmente obscurece o quadro, pois, quando falamos sobre Deus, o mais profundo de todos os assuntos, a maior de todas as realidades, o mais misterioso de todos os seres, os nossos melhores esforços são fraquíssimos.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONISCIÊNCIA DE DEUS

Basta somente dar um passo para passarmos da onipresença para a onisciência de Deus – o conhecimento que Ele tem de todas as coisas. Os seres humanos com frequência trabalham arduamente para desvendar os fatos. Na medida em que estudamos para obter conhecimentos. Acumulamos dados; mas por muitas vezes quanto mais estudamos, mas percebemos quão pouco sabemos.

Deus não enfrenta esse tipo de problemas. Ele sabe todas as coisas. O Governante do universo tem consciência sem limites. Esse é um fato impossível de entendermos plenamente e, no entanto, é essencial para nossa fé na perfeição de Deus. Como é lógico, Ele deve saber tudo quanto realmente é fato, e tudo quanto é apenas possível.

De outro modo, Ele teria que estar continuamente aprendendo aquilo que ainda não tivesse aprendido e ajustando a isso, os Seus planos e propósitos. A onisciência de Deus tem a ver com a capacidade de Deus de tudo saber. De fato, as Escrituras ensinam que Deus detém toda a compreensão e inteligência.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS



A ONISCIÊNCIA DE DEUS

Desta maneira, para o crente há grande conforto na declaração de Jesus: “... o vosso Pai sabe...”.

Em âmbito geral:

- a. A onisciência de Deus inclui tudo; Seu conhecimento é universal incluindo tudo quanto pode ser conhecido.
- b. Deus conhece desde a eternidade aquilo que será durante toda a eternidade.
- c. Deus conhece o plano total dos séculos, bem como a parte que cada homem ocupa nele.
- d. Deus sabe de tudo quanto acontece em todos os lugares, tanto o bem quanto o mal.
- e. Deus conhece todos os filhos dos homens, seus caminhos e suas obras.
- f. Deus conhece tudo na Natureza; cada estrela e cada ave que singra os céus.
- g. Deus conhece tudo no terreno do procedimento humano.

Não existe uma cidade, um vila, nem mesmo uma casa sobre a qual não estejam os olhos de Deus.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A ONISCIÊNCIA DE DEUS

- Sensibilidade

Deus, como pessoa, tem sentimentos racionais e morais, embora não físicos, como se dá com os seres humanos. Vários termos antropomórficos são utilizados para exprimir esse aspecto de Deus, como Seu agrado ou Sua ira, Seu arrependimento ou mudança de atitude acerca de algo, Seu amor, Seu desprazer, etc. (Gn 6.6; 1Sm 13.14; Ex 4.14; Rm 9.13).



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

QUALIDADES MORAIS

Difícilmente poderíamos atribuir qualidades morais a uma força cósmica impessoal. Isso exemplifica a natureza pessoal de Deus.

- Santidade

Afirmar que Deus é santo equivale a dizer que ele é absolutamente singular e puro. Deus é singular separado do sentido comum da vida. Ele é majestoso em santidade. A expressão do amor de Deus é regulada por sua santidade; a sua santidade está com relacionada com sua fidelidade e com a segurança de suas alianças (Sl 105.42; Nm 20.6-13) Está correto ver a santidade de Deus como um atributo que controla os demais atributos de bondade (Is 6.1-4; 57.15; 1Pe 1.15-16). Deus não peca e todas as Suas virtudes são perfeitas (Is 6.3; 1Jo 1.5; Ap 6.10; 15.4). Nessa qualidade, Deus ocupa lugar impar, pois, embora outros seres também não sejam pequenos, não compartilham das – virtudes positivas – de Deus com a mesma extensão.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

QUALIDADES MORAIS

- Justiça

A aplicação de sua justiça e a administração de justiça aos outros definem o que chamamos de justiça divina. Porque Deus é justo, ele tem de punir o pecado (Gn 2.17; Rm 6.23), o que envolve ao exercício de sua ira (Rm 1.18). As aparentes injustiças da sociedade serão corrigidas pela justiça escatológica de Deus (Sl 73). Todavia, nós, como povo de Deus, devemos buscar justiça na sociedade (Am 5.12-15; Tg 2.9). Em Si mesmo e em Seu governo, não se acha qualquer defeito de injustiça, erro ou ação duvidosa. Ele exerce direito e autoridade absoluta sobre as Suas criaturas, embora isso repouse sobre Sua bondade, e não sobre o Seu mero poder. Uma coisa qualquer não é justa somente porque Deus a faz; mas o que Ele faz segue algum padrão de justiça, que Ele estabeleceu para os homens. (1Jo 1.9; 1Co 11.31, 32; Rm 2.12-16; 2Cr 19.7; Is 45.21; Ap 15.3).



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

QUALIDADES MORAIS

- Verdade

Deus torna boa cada palavra e promessa sua (Jo 17.17-19). Deus sempre é digno de confiança porque ele se conforma exatamente ao seu ser e ao mais alto ideal do que ele deve ser. Isso nos assegura de que ele responderá a toda adoração verdadeira (Jo 4.24). Em Deus não existe falsidade, em Seu ser ou em Seus atos. A revelação repousa sobre esse atributo, como reflexo do mesmo, pois, sendo ele veraz, transmite a verdade (Jo 1.18), por meio de Seu Filho. Deus é veraz, e todo homem é mentiroso (Rm 3.4). Os pactos de Deus repousam sobre a Sua veracidade (Sl 12.6; Hb 10.23). Jamais falha tudo quanto Deus declara (Ex 12.41). Em Cristo, Deus manifestou a verdade, pelo que o Filho é a Verdade (Jo 14.6).



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

QUALIDADES MORAIS

- Fidelidade

A fidelidade de Deus está intimamente relacionada com a sua coerência. Sua vontade e seus atos são sempre verdadeiros, confiáveis e firmes. Ele nunca se compromete a fazer algo que ele não é capaz de fazer (Lm 3.23-24; 1Ts 5.24).

- Amor

O amor de Deus inclui benevolência paternal (Mt 5.45), cuidado maternal (Is 49.14-16) e disciplina de ambos (Hb 12.6) porque seu amor é um amor santo. Não há em Deus nenhuma ideia de benefício pessoal visto que ele busca apenas o bem dos seus amados (Jr 31.3; Jo 3.16). O amor de Deus é um amor que toma iniciativa (1Jo 4.7-8) e não espera reciprocidade para manifestar-se. Esse é o único atributo moral de Deus que também Lhe serve de nome (1Jo 4.8). Consiste no interesse final e em ações beneficentes baseadas nesse interesse, no que todos os homens estão envolvidos (Jo 3.16), e que serve de impulso motivador de todos os atos da providência e da missão salvífica de Cristo. Os próprios juízos de Deus estão baseados no amor – tendo em vista a restauração (1Pe 4.6; Hb 12.6-8).



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

QUALIDADES MORAIS

- Graça

Deus lida com os seres humanos, homens e mulheres, com base em sua bondade e em seu altruísmo; ele o faz não baseado em nenhum mérito humano, mas sim em nossa necessidade. Deus poderia amar de modo altruísta e insistir em que o seu amor fosse recebido por mérito; todavia, sua graça não exige absolutamente nada. Graça é conceder favor imerecido. Deus é verdadeiramente justo e santo bem como verdadeiramente amoroso e gracioso.

- Bondade

Deus é também compassivo e mostra terno amor para com o seu povo (Ex 3.7; Sl 103.13). Isso inclui o fato de ele ser tardio para irar-se e indignar-se, sinal de amor persistente (Rm 2.4; 2Pe 3.9). Se graça é conceder favor imerecido, a misericórdia de Deus é não receber o que se merece.

Deus é benévolo tanto para os homens mortais como para as almas, e também para toda a Sua criação. A misericórdia faz parte da bondade de Deus. Ele é o “Pai de misericórdias”, que dispensa atos de bondade a todos.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

QUALIDADE ESTÉTICA

- Deus é beleza

O dialogo de Platão, Simpósio, expõe a verdade de que todos os objetos e entidades de beleza assim o são por refletirem a Beleza Suprema, que é Deus. Beleza fala de harmonia, graça, simetria em pessoa e em ato. Deus exemplifica essa qualidade em grau supremo. A missão de Cristo é uma bela obra, proveniente do Pai. Encontramos beleza em outras coisas e pessoas, quando elas têm qualidades que nos fazem lembrar a beleza de Deus. Aqueles que proclamam o evangelho realizam uma missão (Rm 10.15). Tudo Deus fez formoso (Ec 3.11; Sl 48.2). Sua santidade é uma bela qualidade (Sl 29.2). O Senhor é a própria beleza (Sl 27.4).



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

QUALIDADE ESTÉTICA

- Vontade

Somente uma pessoa se pode esperar a qualidade da vontade. As palavras: “... faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu...” (Mt 6.10), subentendem que Deus pode agir e realmente age, intervindo, recompensando, punindo e dirigindo. A vontade de Deus está detrás de seu propósito de salvar. Sua vontade é absoluta, realizando aquilo que Ele quer. Essa é a qualidade onipotente da vontade de Deus. A vontade de Deus é livre. A vontade de Deus não faz uma coisa ser certa ou errada, arbitrariamente, conforme é sugerido pelo voluntarismo. Antes a vontade de Deus sempre opera segundo a justiça absoluta

Podemos concluir que todos os atributos de Deus operam em conjunto. Entre os seus atributos não existem contradições. Não é preciso anular um atributo para provar um outro. Enxergar a Deus conforme ele é dá ao crente uma perspectiva centrada em Deus com respeito à vida e ao ministério. Isso também nos capacita a ver a teologia não do ponto de vista das necessidades humanas, que produz uma teologia invertida, mas a partir do ponto de vista da gloriosa majestade de Deus.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A SABEDORIA DE DEUS

Diversos cientistas têm um impressionante cabedal de conhecimentos; mas todo o conhecimento que os homens têm não serve para resolver os problemas da sociedade humana. As pessoas simplesmente não possuem a sabedoria necessária para saber como convém aplicar o conhecimento aos problemas, de maneira tal que elas possam viver juntas, em paz e prosperidade.

A sabedoria não é a mesma coisa que o conhecimento. A sabedoria sonda o conhecimento, a fim de descobrir o mais elevado propósito possível e então utiliza o melhor meio para concretizar esse bem. Visto que Deus é todo-sábio, Ele faz bem todas as coisas. Em Sua perfeita sabedoria, Ele conferiu-nos a Sua Palavra, a Bíblia, a fim de guiar-nos em tudo quanto fazemos. Se vivermos de acordo com sua orientação, conforme está registrado em Sua Palavra, haveremos de beneficiar-nos da Sua sabedoria e ainda seremos abençoados por Ele.



LIÇÃO 3: OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

A SABEDORIA DE DEUS

Às vezes, não conseguimos perceber a sabedoria de Deus ao permitir que certas coisas aconteçam em nossas vidas. Antes de tudo, necessitamos lembrar que Deus permite que façamos as nossas próprias escolhas; e, se essas decisões não estiverem de acordo com a Sua vontade, então haveremos de cair em problemas. Outrossim, devemos lembrar que vivemos em um mundo pecaminoso e que, tanto os crentes como os descrentes, ocasionalmente tornam-se vítimas de desastres naturais e de ações más de outras pessoas, neste mundo contaminado pelo pecado. O Senhor não é obrigado a explicar-nos exatamente por que razão as coisas acontecem. Ele pode permitir certos acontecimentos por razões que inteiramente desconhecemos. Mas, conforme diz o trecho de 1 João 4.8, o perfeito amor elimina todo o temor.

Podemos confiar plenamente em Deus, sob todas as circunstâncias possíveis que em Sua infinita sabedoria, Ele fará com que todas as coisas contribuam juntamente para nosso bem e para a Sua glória (Rm 8.28).

Devemos nos sentir abençoados, ao observarmos que Deus também pôs à nossa disposição a Sua sabedoria, para os momentos de necessidade.





LIÇÃO 4

DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



A SABEDORIA DE DEUS

Às vezes ficamos perturbados e cheios de dúvidas e perguntas, ao ver pela televisão noticiários nos diversos jornais notícias a respeito de alguma tragédia acontecida na vida de pessoas.

Daí a pergunta: Você já ficou perturbado e cheio de duvidas e perguntas, ao ler ou ver notícias a respeito de alguma tragédia acontecida na vida de um crente? Você já viu pessoas más obterem grande sucesso ou riquezas mediante práticas desonestas e perguntar por que Deus permite tais coisas? Frequentemente, as nossas mentes sentem-se perturbadas, ao vermos injustiças e então indagamos por que motivo Deus deixa tais coisas acontecerem.

Quando compreendemos mais claramente as características morais de Deus – Seu amor e santidade – e como Ele atua neste mundo, então descobrimos que existe um propósito para todas as coisas que acontecem conosco. O objetivo de Deus é preparar-nos para o Seu reino eterno e Ele mostra-se ativo em nossas vidas, para atingir esse objetivo.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



AS CARACTERÍSTICAS MORAIS DE DEUS

- A Santidade de Deus

Neste texto iremos identificar as verdadeiras declarações que expliquem o significado da santidade de Deus. Iniciaremos com uma pergunta: através de que característica você gostaria de ser conhecido no lugar onde você mora? Por ser mão fechada? Por gostar de falar mal da vida alheia? Por ser uma boa pessoa? Por ser amável com os outros? Deus interessava-se em ser conhecido entre as nações por uma de Suas características específicas. Ele queria ser chamado de o Santo (Ez 39.7).

Temos aprendido que é impossível Deus incorrer em algum engano intelectual, porquanto Ele sabe todas as coisas. Por causa da Sua santidade, também é impossível que ele Caia em algum erro moral.

A santidade é a característica de Deus que exprime a perfeição de tudo quanto é a base de todas as Suas ações. Assim sendo, tudo quanto Deus faz é direito e bom.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



AS CARACTERÍSTICAS MORAIS DE DEUS

- A Santidade de Deus

A palavra santidade contém a ideia de separação. O perfeito Ser divino está separado de todas as pessoas malignas e de todo o mal, estando exaltado muito acima de tudo isso. No entanto, embora Deus seja perfeitamente santo e separado de Suas criaturas, Ele mantém um certo relacionamento com o seu povo por causa do que está sempre bem perto deles. Mais adiante veremos como isso é possível.

Podemos observar a santidade de Deus em cada uma de Suas atitudes e ações. A santidade de Deus inclui o amor por aquilo que é bom e o Seu ódio por aquilo que é mau. Portanto, o Senhor deleita-se na probidade e na bondade e Ele se separa do mal e o condena.

O fato de Deus se separar das pessoas é algo necessário, por causa da pecaminosidade dos seres humanos. Essa verdade é salientada por muitas vezes no Antigo Testamento. Deus disse para Moisés levantar uma cerca em redor do monte Sinai. Ele queria que a nação de Israel percebesse que os homens, que são pecadores, necessitam estar separado do Deus santo.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



AS CARACTERÍSTICAS MORAIS DE DEUS

- A Santidade de Deus

Existem muitas referências no Antigo Testamento que salientam a santidade de Deus. Os trechos de Isaías 59.2 e Habacuque 1.13, ensinam que o pecado separa Deus das pessoas pecaminosas, como também separa essas pessoas de Deus. As passagens de Jó 40.3-5 e Isaías 6.5-7, mostram-nos que quando temos uma verdadeira compreensão sobre santidade de Deus, também percebemos quão horrenda coisa é o pecado.

A santidade de Deus é o tema também de muitas passagens do Novo Testamento. Já vimos no Antigo Testamento vários exemplos do fato das pessoas não terem acesso direto a Deus, como também não conseguirem esse acesso por meio de seus esforços. No Antigo Testamento, um sacerdote santificado aproximava-se da presença de Deus, a fim de fazer expiação pelos pecados do povo. Mas agora, uma expiação definitiva foi feita através do sacrifício do próprio Filho de Deus, Jesus Cristo. De acordo com Romanos 5.2 e Efésios 2.13-18, se quisermos nos aproximar de Deus, isso terá de ser feito mediante os méritos de Jesus Cristo.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



AS CARACTERÍSTICAS MORAIS DE DEUS

- A Santidade de Deus

Não podemos falar sobre a santidade de Deus sem também mencionarmos a Sua retidão e a Sua justiça. Muitos estudiosos da Bíblia classificam essas qualidades como atributos separados da Deidade; mas a retidão e a justiça são resultados diretos da santidade de Deus. Esses são aspectos de Sua santidade, vistos no Seu relacionamento com as pessoas.

Em primeiro lugar, a santidade de Deus se expressa mediante a retidão. Deus estabeleceu neste mundo um governo moral. Isso significa que Ele decretou leis justas (equitativas e certas), sob as quais as pessoas devem viver. Em segundo lugar, a santidade de Deus se expressa mediante a Sua justiça. Deus administra as Suas leis com equidade; Ele recompensa aqueles que obedecem e castiga aqueles que desobedecem a essas leis.

A retidão de Deus é demonstrada por Seu amor à santidade em Seu povo. Deus não somente é santo; mas também requer que o Seu povo seja santo. Sua justiça é demonstrada pelo fato de Ele julgar o pecado. Visto que Deus não pode tolerar o pecado, por isso mesmo deve punir aqueles que pecam.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



AS CARACTERÍSTICAS MORAIS DE DEUS

- A Santidade de Deus

A santidade é uma qualidade da vida cristã que envolve mais do que não fazer o que é errado. Ela se expressa sob a forma de ações corretas, quando fazemos aquilo que o amor de Deus leva-nos a fazer outras pessoas. Isso produz em nós o interesse pelas pessoas que nos cercam.

Por exemplo, podemos manter a nossa obediência a Deus enquanto ministramos às necessidades de outras pessoas. Não necessitamos transigir os princípios cristãos a fim de servir a outras pessoas. A parábola que Jesus contou (Lc 10.29.37), ilustra o ideal cristão (o padrão da perfeição) com o qual deveríamos nos identificar.

Dessa maneira, um crente não deverá de envolver-se com aquilo que o Novo Testamento não permite. Todavia, o crente fará tudo quanto estiver ao seu alcance, a fim de servir aos seus familiares e vizinhos, mostrando-lhe que se interessa por eles.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



O AMOR DE DEUS

Ao estudar este texto escolheremos uma declaração correta do que significa o amor de Deus por nós, e como o mesmo se expressa. Suponhamos que um moço dissesse a uma moça que a ama. Porém, depois de casado, tudo quanto ele faz é reclamar dela. Também não demonstrasse interesse por aquilo que é importante para ela e nem fizesse qualquer esforço para mostrar-se gentil para com ela. Você pensaria que ele realmente a ama?

Deus não é assim para conosco. Ele ama profundamente a todos nós. E ele demonstra isso não somente por meio de palavras e de promessas, mas também por meio daquilo que Ele faz.

Nada existe que possamos fazer para merecer o amor de Deus. Coisa alguma que possamos dizer ou fazer é capaz de obrigar Deus a amar-nos. Mas, amar simplesmente faz parte da Sua natureza. Ele ama ao mundo. Ele nos ama. Deus mostra, de maneira prática, o quanto Ele nos ama.

Algumas pessoas alistam a bondade, a misericórdia, a paciência e a fidelidade como atributos separados de Deus, mas consideramos essas qualidades como aspectos de Seu amor.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



O AMOR DE DEUS

Nas páginas do Antigo Testamento, frequentemente Deus é descrito como um grande guerreiro. Ver Deus ali como amoroso, é algo profundamente emocionante. Um dos mais admiráveis exemplos de seu amor mostra o Senhor como um irado destruidor prestes a punir uma cidade ímpia. Todavia, Ele reluta – Ele recua. Por que Deus não prosseguiu com o Seu plano de destruir? Afinal de contas, as muralhas já cederam e nada mais é capaz de impedir o castigo.

Todavia, existe alguma coisa que o deteve – é o Seu amor por aquela gente má. Eis o que Ele declarou: “E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei” (Ez 22.30). Se alguma pessoa justa estivesse ali, para rogar pela misericórdia de Deus, Deus teria poupado a cidade. Quanto amor Deus demonstra aos homens!

Davi, Isaías e Jeremias apresentaram Deus como um pai. Que interesse um bom pai demonstra por seus filhos, que levou esses homens a fazerem tal comparação?



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS

O AMOR DE DEUS

Deus disse que se compadece de Seus filhos, lembra-se que eles são apenas pó, incapazes de se defenderem (Sl 103.13, 14). Isaías concebia-o como um pai redentor. E Jeremias via a Deus como um pai que, após ter castigado a seus filhos desobedientes, haverá de reconduzi-los à sua terra.

No Novo Testamento encontramos o exemplo supremo do amor de Deus. Quando Jesus veio a este mundo para pagar pela pena imposta por causa dos nossos pecados. Ele revelou qual é o terrível salário do pecado: a morte. Ele providenciou a nossa salvação, mas a um preço que ninguém pode calcular – a Sua própria vida (Jo 3.16, 17). Visto que Deus nos ama tanto, sabemos que Ele jamais permitirá que qualquer coisa nos aconteça na vida que Ele não possa fazer redundar em nosso bem final, se, porventura, O amamos. Podemos estar certos de Seu amor, sem importar quais sejam as nossas circunstâncias externas. O Seu amor haverá de livrar-nos do temor e de Seus tormentos (1Jo 4.18 e 2Tm 1.7).



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS

A OBRA DA CRIAÇÃO DE DEUS

Consideraremos agora as obras de Deus: 1) Seus atos criativos; 2) Seu governo soberano do universo, que inclui a manutenção ou preservação de Sua criação; e 3) Sua providência, que executa o Seu externo propósito.

Pessoas frequentemente destacam-se na história não por causa do que elas são, mas pelo que elas fizeram. Por exemplo, madame Marie Curie não se tornou famosa por ser membro de uma família real, mas porque era médica, química e descobriu o rádio e o polônio.

Em contraste, o Ser Supremo do universo é importante para nós por causa daquilo que Ele é. Ao mesmo tempo o que Deus faz (as Suas obras) reveste-se de grande importância para nós. A primeira obra de Deus foi a criação do universo, veja os capítulos um e dois do livro de Gênesis.

Mediante o exercício do Seu poder de criar, Deus trouxe à existência os universos inteiros, visíveis e invisíveis. Isso inclui os sistemas do universo material (o sol, a lua, as estrelas, os planetas, os cometas, etc.), e também todas as ordens de seres, incluindo os seres espirituais, excetuando unicamente a Ele mesmo.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS

A OBRA DA CRIAÇÃO DE DEUS

A narrativa bíblica revela uma série de atos criativos que, considerados conjuntamente, compõem um único grande processo de criação. O fato da criação reveste-se de significado para as nossas vidas e de diversas maneiras:

1. Sabendo que o Criador do universo existia antes de todas as coisas, deveríamos ficar maravilhados com a eterna grandeza e majestade de Deus, ao mesmo tempo em que ficaríamos reduzidos na insignificância, em comparação com Ele.

2. O Senhor de toda a criação tem direito de exigir que Suas criaturas Lhe sejam obedientes, prestando-Lhe adoração e serviço.

3. Na criação vemos uma revelação geral do Criador, que exhibe a Sua sabedoria, o Seu poder e o Seu interesse pelas Suas criaturas.

4. O ensino bíblico sobre a criação é básico para a nossa fé, pois jamais poderíamos nos entregar aos cuidados de alguém, com vistas na nossa eterna salvação, cujo poder fosse menor que o do Criador revelado nas Escrituras.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS

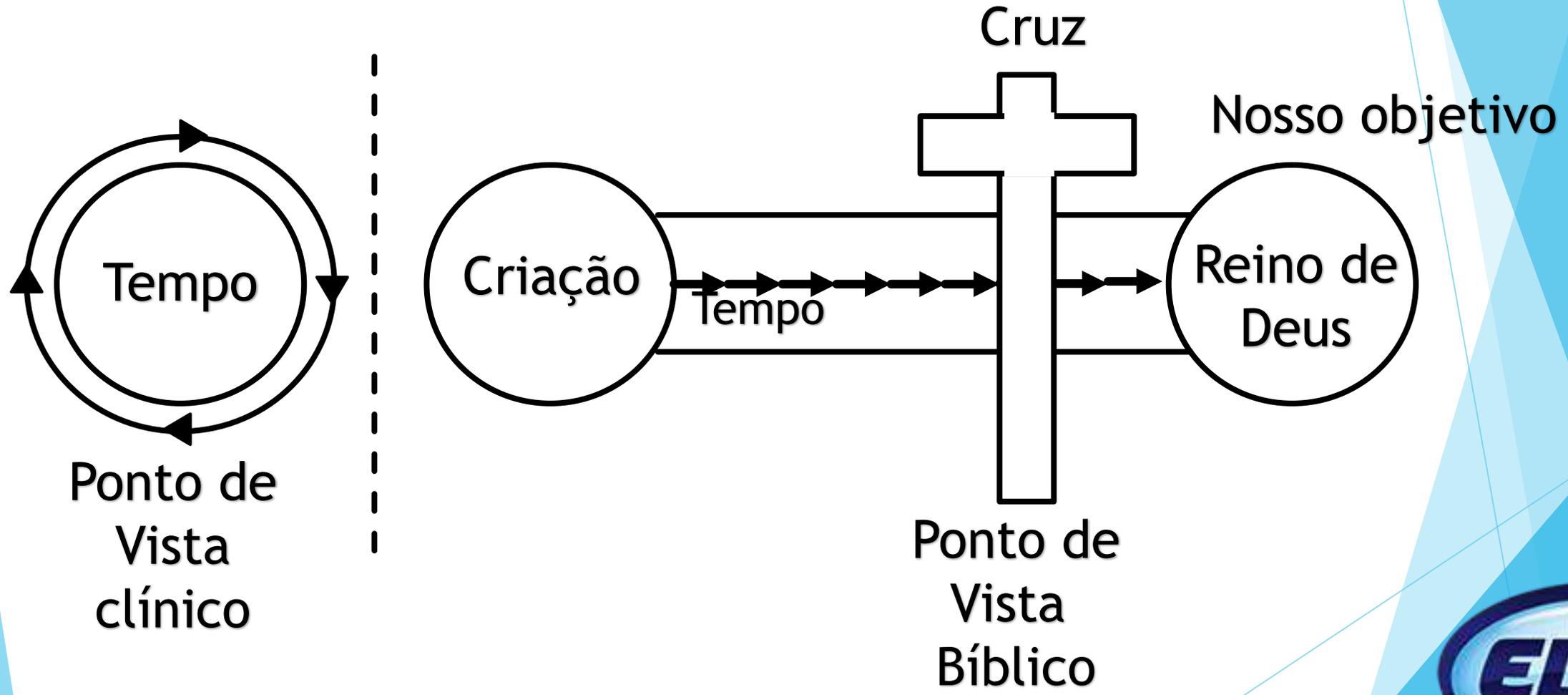
A OBRA DA CRIAÇÃO DE DEUS

Não necessitamos ficar perguntando por qual motivo Deus planejou e produziu todas as coisas. Ele fez tudo para a Sua glória (ver SL 19.1; Is 43.7; 48.11; Ap 4.11). As pessoas gastam toda a sua vida a procura da felicidade. Porém, a verdadeira felicidade nos é outorgada somente quando procuramos glorificar a Deus. Fomos criados com esse expresso propósito, e essa é a grande chave para a nossa felicidade.

Em certas sociedades, o universo é olhado como algo eterno, cuja história passa por um interminável ciclo de criação, destruição e recriação. O único verdadeiro objetivo das pessoas dessa sociedade é desaparecer da existência, pois elas vivem tomadas pelo desespero. O conceito bíblico do universo tem um princípio (a criação de todas as coisas), um propósito (salvação dos homens por meio de Jesus Cristo), e a promessa da vida eterna, dentro do reino de Deus. Esses dois pontos de vista podem ser ilustrados pelo diagrama na página seguinte:



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS

A OBRA DA CRIAÇÃO DE DEUS

Os atos criativos de Deus não é limitado naquilo que Ele fez no passado. As passagens de João 3.3; 2 Coríntios 5.17; Gálatas 6.15 e Salmos 51.10 afirmam que Deus purifica os corações daqueles que se arrependem de seus pecados e se aproximam dEle confessadamente.

Esses trechos bíblicos também nos ensinam que, quando uma pessoa volta-se para Deus em busca de salvação. Ela nasce de novo e se torna uma nova criatura, ou uma nova criação. Dessa maneira os atos criativos de Deus incluem a criação espiritual, que tem lugar quando uma pessoa aceita a Jesus Cristo como seu Salvador.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

O nosso objetivo neste texto é aplicar princípios e situações da vida e escolher as definições corretas sobre o governo soberano de Deus em todo o universo.

O supremo Criador do universo governa soberanamente sobre tudo quanto Ele criou. O que significa isso? A palavra supremo significa “o mais elevado em posição e autoridade, o mais elevado em grau ou qualidade”. Deus é superior, de todas as maneiras, a tudo quanto existe fora dEle. E a palavra soberano significa “estar livre de qualquer controle ou poder externo e ter a capacidade de fazer o que bem quiser.

Assim sendo, a soberania de Deus descreve o Seu supremo governo sobre o universo (1Tm 6.13). A Sua soberania manifesta-se na direção da Sua vontade (Ef 1.11). As Escrituras ensinam claramente a soberania de Deus: 1) Como nosso Criador, Ele tem o direito de nos governar (1 Cr 29.11; Mt 20.15; Ez 18.4); 2) Ele faz aquilo que Lhe parece melhor; 3) Há um propósito em tudo quanto Deus faz. A soberania de Deus envolve a preservação e a manutenção do universo, bem como a Sua providencia.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

- A Preservação (Manutenção) do Universo

Nenhum arquiteto, por mais brilhante que seja, foi capaz de planejar uma casa que nunca necessitasse de reparos. Nenhum jardineiro planta cuidadosamente as sementes de belas flores, sem que necessite cuidar das plantas podando, arrancando as ervas daninhas e regando. A Bíblia nos ensina que o universo também necessita ser preservado ou mantido.

Deus age continuamente mantendo o universo, cuidando dele. As Escrituras mostra-nos que, depois da Sua obra de criação Deus dá prosseguimento nas Suas atividades, cuidando de todas as coisas (Sl 104). Isso inclui as pessoas e os animais (Sl 36.6), bem como a proteção daqueles que são santos e justos (Pv 2.8).

Observe a declaração do apóstolo Paulo: “Porque nele vivemos, e nos movemos e existimos...”. Deus não seria realmente soberano se qualquer coisa existisse ou acontecesse no universo, independentemente de Sua vontade e de Seu poder. Trechos bíblicos como os de Ne 9.6 e Sl 145.14-16 ensinam que Deus está ativamente envolvido na preservação de todas as coisas.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS

A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

- A Preservação (Manutenção) do Universo

Precisamos reconhecer que a preservação de Deus é necessária, pois tudo quanto Deus criou, como ser ou ação, depende dEle de modo absoluto. Nenhuma criatura tem a capacidade de continuar a existir por si mesma. Tudo só existe e continua e continua existir devido a Sua vontade de Criador. É mediante a palavra do Seu poder que todas as coisas, bem como o universo inteiro, são mantidas ou sustentadas (Hb 1.3).

Apesar de todas as coisas continuarem existindo mediante o contínuo exercício da vontade de Deus, Ele cedeu a cada porção de Sua criação, certas propriedades que são necessárias na sua preservação. No mundo físico Deus atua através de propriedades e leis físicas, nas quais, algumas vezes denominamos de “leis da natureza”.

No mundo intelectual, Deus opera através das propriedades ou capacidades da mente; Ele nos deu a capacidade de pensar, de sentir e de tomar decisões. Deus opera através dessas propriedades, quando trata conosco.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

- Providência

Um outro aspecto do governo soberano de Deus é a Sua providência. Apesar de incluir a ideia da preservação, envolve muito mais do que isso. Também quer dizer que Deus tem a capacidade de ver as coisas com antecedência de prever, de planejar antes delas acontecerem. Refere-se também na capacidade de Deus cumprir o Seu propósito final na criação, que é o estabelecimento de Seu reino, sob o governo de Jesus Cristo. E finalmente, fala sobre as atividades de Deus, mediante as quais Ele conserva, cuida e governa tudo quanto criou.

1. Deus está pessoalmente envolvido no mundo que Ele criou. **2.** Deus faz tudo quanto existe na natureza mover-se conforme Ele intencionou. **3.** Ele capacita e impulsiona pessoas a agirem como agentes morais responsáveis, dotados da liberdade de escolher entre o que é certo e o que é errado. **4.** Se alguém preferir aceitar a salvação que Deus oferece, então Ele prevê para tal pessoa a vida eterna, com todas as alegrias e o esplendor conferidos pela Sua majestade.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

- Propósitos da Providência de Deus

Nos tempos antigos, Deus permitiu coisas tais como o divórcio, porquanto os homens ainda estavam imaturos (não tinham se desenvolvido espiritualmente).

O trecho de Marcos 10.5 fala sobre isso. As leis do Antigo Testamento e o sistema levítico de governo faziam parte desse processo de desenvolvimento. Eles preparam o caminho para a revelação do Cordeiro de Deus (Jesus), o qual tira o pecado do mundo. Toda a providência de Deus, conduzindo o Seu povo na direção da maturidade espiritual, tem por propósito prepará-los para serem a Sua possessão especial.

O governo de Deus tem, como seu objetivo primário, a Sua própria glória (Ef 1.11-14). Todas as perfeições de Deus manifestam-se através de Seu governo.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

- Propósitos da Providência de Deus

Isso significa que a Sua providência divina revela-nos as qualidades do Seu Ser. Para exemplificar, o Seu amor é revelado pela Sua provisão nas Suas criaturas, particularmente quando lhes provê redenção, mediante o Seu Filho. A Sua verdade é revelada tanto nas leis da natureza como em Sua fidelidade, no cumprimento das promessas existentes em Sua Palavra. A Sua santidade e retidão são reveladas no ódio que Ele tem ao pecado. O Seu poder é demonstrado em Sua obra de criação, redenção e providência. E a Sua sabedoria pode ser vista no modo como Ele opera a fim de concretizar os Seus propósitos. E, quando reconhecemos quão maravilhoso é o nosso grande Criador, então nós Lhe prestamos honra e glória.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

- Elementos da Providência de Deus

Quais são os elementos da providência de Deus? Muitos estudiosos da Bíblia sugerem que existem três aspectos nessa providência. Todavia, eles reconhecem que esses aspectos se justapõem até certo ponto e que essas três fases nunca aparecem isoladas nas operações de Deus. Esses aspectos são a preservação, a concordância e o governo.

- Preservação

Já pudemos discutir sobre a preservação de Deus, ou seja, a manutenção do universo, como parte do governo soberano de Deus sobre todas as coisas. Deus está ativamente envolvido na preservação de Sua criação. Tudo quanto Deus criou depende absolutamente dEle. Contudo, Ele conferiu certas propriedades a cada parte de Sua criação, visando a sua manutenção. O trecho de Gênesis 1.24, 25 indica que Deus dotou cada criatura de certas características naturais, que lhe são próprias. Cada espécie cresce, desenvolve-se, amadurece e reproduz-se de acordo com sua própria espécie.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

- **Elementos da Providência de Deus**
- **Concordância**

O vocábulo concordância significa “acordo”, “cooperação”, “consentimento”. Ele dá a ideia que nenhuma atividade da matéria ou da mente pode ter lugar sem o consentimento de Deus e que o Seu poder coopera com os poderes que Lhe estão sujeitos. Em Atos 17.28 e 1 Coríntios 12.6, o apóstolo Paulo dá a entender que, sem a concordância de Deus, nenhuma força ou pessoa poderia continuar a agir ou mesmo a existir. Assim sendo, o poder de Deus exerce fortíssima influência sobre o poder humano, embora sem destruí-lo e sem furtar do homem a sua liberdade. O ser humano possui, conserva e utiliza seus poderes naturais, enquanto que Deus preserva a sua mente e o seu corpo através de suas funções naturais.

Visto que Deus é a base da existência humana, não podemos dizer que o papel do homem é igual em importância ao papel de Deus.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

- Elementos da Providência de Deus
- Concordância

Nesse ponto, novamente, encontramos um profundo mistério: Deus concedeu ao ser humano poderes naturais que podem ser utilizados para o bem ou para o mal. Quando esses poderes naturais são utilizados de maneira má, somente o homem é o responsável, porquanto Deus não é o causador dos maus atos dos homens (Jr 44.4; Tg 1.13, 14). Deus concorre com os atos dos homens, conferindo-lhes os seus poderes naturais; mas a má direção desses poderes vem da parte dos homens. Um exemplo dessa concorrência é o caso de José (Gn 45.5; 50.20). Vemos ali que, apesar de seus irmãos terem utilizado seus poderes naturais para fazerem o mal, Deus faz aquela má ação redundar em bem. Ele consentiu os atos, permitindo-os; mas cumpriu a Sua vontade através do que eles fizeram, de acordo com os Seus propósitos.

Nosso relacionamento com Ele, como nosso Senhor, continua baseado em nosso amor por Ele e em nossa escolha de entregar a Ele o controle das nossas vidas.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

- Elementos da Providência de Deus
- Governo

Refere-se das atividades do governo de Deus, com o objetivo de concretizar os Seus propósitos divinos. Conforme vimos, Deus governou o mundo físico por meio de leis que Ele mesmo estabeleceu. E Ele governa as pessoas através das leis e propriedades da mente, e também mediante as operações do Espírito Santo. Assim fazendo, Deus utiliza todas as maneiras de influencia, como as circunstâncias, os motivos, a instrução, a persuasão e a força do exemplo. Ele opera diretamente, por intermédio das operações do Espírito Santo, para que influencie o intelecto, as emoções e a vontade do homem.

Deus governa todas as coisas pelo menos de quatro modos diferentes. Quando compreendemos esses modos, percebemos a relação que existe entre a vontade soberana e absoluta de Deus, na realização de Seu plano divino e a vontade do homem, que atua livremente.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS



A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

- Elementos da Providência de Deus

- Governo

a. Algumas vezes, Deus nada faz para impedir que o ser humano faça o que ele resolveu fazer. Isso não quer dizer que Deus esteja aprovando o pecador, mas é que Ele não impõe o Seu poder para impedir esses atos errados. Exemplos disso aparecem em Atos 14.15, 16 e Salmos 81.12, 13.

b. De outras vezes, Deus impede os homens de cometerem o pecado, influenciando-os para que não pequem. Exemplos disso vemos em Gênesis 20.6; 31.24 e Oséias 2.6. O salmista orou solicitando esse tipo de ajuda, conforme se lê em Salmos 19.13: “da soberba guarda o teu servo”.

c. De outras vezes, sobre a direção divina, Deus redireciona os atos de homens maus, utilizando esses atos para que redundem em bons resultados. Já vimos um exemplo disso na vida de José. Seus irmãos pecaram, mas Deus utilizou tal erro para realizar algo de bom.

d. Finalmente, algumas vezes Deus determina os limites do pecado e da iniquidade.



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS

A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

- Efeitos da Providência de Deus

De que modo a providência de Deus afeta as nossas experiências pessoais? Várias passagens bíblicas revelam a promessa de Deus de fazer prosperar os justos (Lv 26.3-13 e Dt 28.1-14). Deus abençoa aqueles que Lhe pertencem – Suas bênçãos, porém, são por demais numerosas para serem mencionadas uma a uma.

Todavia, com certa frequência, os justos perguntam: Por que os ímpios prosperam? E por que eles não são castigados? O salmista respondeu que: 1) A prosperidade dos ímpios é apenas temporária; e 2) eventualmente, Deus haverá de julgar a iniquidade dos ímpios (Sl 37.16-22; 73.1-28; veja também Malaquias 3.13-4.3).



LIÇÃO 4: DEUS: SUAS CARACTERÍSTICAS MORAIS E SUAS OBRAS

A OBRA DO GOVERNO SOBERANO DE DEUS

- Efeitos da Providência de Deus

A Bíblia revela diversas razões para isso:

1. Essas dificuldades podem ser permitidas por Deus tendo em vista o desenvolvimento espiritual do crente (Sl 94.12 e Hb 12.5-13).
2. Essas dificuldades podem representar provações, que preparam o crente para veredas ainda mais largas do serviço cristão (1 Co 16.9 e Tg 1.2-12).
3. As aflições também glorificam a Deus, se reagirmos a elas do modo certo (Jó 1, 2 e 42).
4. As dificuldades fazem parte do alto chamamento da Igreja (Jo 15.18; 16.33)

Pelo fato de, algumas vezes, Deus intervir ativamente nas atividades das pessoas, sabemos que podemos desempenhar um papel muito eficaz na vida de outras pessoas, quando oramos. Podemos sumarizar dizendo: Se não orarmos por aquilo que só podemos obter mediante a oração, mesmo assim não vamos obter. Se Deus quiser fazer coisas sobre as quais ninguém esteja orando, mesmo assim Ele as fará. Se orarmos sobre coisas contrárias da Sua vontade, então Ele recusar-se-á a no-las conceder.

